

JORNAL DE NISA



Ano III
Nº 53
1 de Março de 2000
Preço: 100\$00

Porte Pago
6050 NISA
TAXA PAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA E INDEPENDENTE

Património

-Os Cantos de Nisa - Toponímica
-Coisas da "Corte das Areias"

Opinião

CARTA ENTRE-A-BERTA
AO DR. JOSÉ DINIS MURTA

4 E 5 DE MARÇO



FRONTEIRA
CAPITAL DE TODO-O-TERRENO

EM NISA
no fim-de-semana

ESTÁGIO
DA SELECÇÃO
NACIONAL
DE CADETES

TORNEIO
INTERNACIONAL
DE BASQUETEBOL

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DE GRANDE INTERESSE CONHAL E NISA A VELHA



VÃO SER
CLASSIFICADOS

Para satisfazer normas da UE

NISACOOOP
QUER CONSTRUIR LAGAR
E LANÇA APELO AOS SÓCIOS

Em Concurso da Comissão dos Descobrimentos Portugueses

ALUNO
DA ETAPRONI
GANHA

PRÉMIO

NACIONAL



JORNAL DE NISA - Uma informação independente, objectiva e diferente

Dia 2, na Casa da Cultura 1º Encontro sobre o Voluntariado

Promovido pela Liga dos Amigos do Centro de Saúde de Nisa, vai realizar-se no dia 2 de Março - 5ª feira - na Casa da Cultura, em Nisa, o 1º Encontro de Voluntários.

Esta iniciativa pretende assinalar o 1º aniversário da criação do voluntariado na Liga dos Amigos do Centro de Saúde e ao mesmo tempo servir como forma de agradecimento e estímulo ao aparecimento de novos voluntários e formas de voluntariado. Provocar uma reflexão sobre o que é o voluntariado e os fins a que se destina é outro dos objectivos do encontro.

Nesta iniciativa que começa às 9 horas, estão previstas as participações da drª Odete Prates, responsável pelo voluntariado no Hospital do Espírito Santo, de Évora e que contribuiu de modo decisivo para o arranque destas acções na Liga dos Amigos, e da drª Teresa Salgado, responsável

pelo voluntariado no Hospital de S. João, do Porto, e da Pastoral da Saúde, para além do presidente da Liga, dr. Celestino Rodolfo.

A Liga dos Amigos assinou recentemente o Dia Mundial da Saúde com a formação de mais um grupo de voluntários destinados essencialmente à visita domiciliar, uma visita que assume cada vez mais importância face ao número crescente de pessoas que vivem sozinhas e que necessitam de apoio e cuidados elementares. A Liga apela, por isso, às pessoas que tenham algum tempo disponível, no sentido de o utilizarem de um modo útil e ajudando o próximo, que pode ser um vizinho com dificuldades de locomoção ou outras carências.

Para tanto basta contactar qualquer elemento da Liga ou do Centro de Saúde e manifestar-lhe o desejo de ajudar.

Para responder às normas comunitárias Nisacoop quer construir lagar e apela aos sócios

A eficácia das normas comunitárias no que respeita à exigência da sua aplicação aos lagares de azeite, tem levantado algumas preocupações aos pequenos produtores e industriais do sector. Os prazos da sua aplicação têm sofrido alguns adiamentos, atendendo à precariedade das condições existentes nalguns países, mas, é de crer, face à insistência das entidades europeias que este seja mesmo o prazo limite para a construção ou remodelação de unidades de fabrico do azeite, de acordo com as directrizes emanadas de Bruxelas.

A nível concelhio o encerramento de lagares ou a sua não abertura tem causado dificuldades acrescidas aos pequenos e médios agricultores, sem saberem onde deixar a sua azeitona para moer ou obrigando-os a deslocar-se a locais onerosos e submetendo-se às condições que, face à procura, lhes querem oferecer. A pensar nestes problemas e procurando ir ao

encontro dos anseios dos sócios, a Nisacoop - Cooperativa Agrícola de Nisa - tem desenvolvido contactos com diversas entidades e empresas no sentido de construir em Nisa o ambicionado lagar que satisfaça, por inteiro, as normas higiénico-sanitárias-técnicas requeridas pela UE e ao mesmo tempo resolva o problema com que se debatem os agricultores e olivicultores do concelho.

A Nisacoop dispõe de 4 lotes de terreno na Zona Industrial de Nisa, dois deles serão afectos à construção do lagar. Neles se iniciaram já trabalhos de terraplanagem e os dirigentes desta Cooperativa têm vontade — como nos afirmou Fernando Mata Veiga - de concretizar o sonho da construção do lagar. Mas, para isso, “é preciso que os sócios nos apoiem, não só com palavras, mas com acções concretas, demonstrando que têm vontade de que esta estrutura se faça”.

A Nisacoop vai proxi-

Futsal desperta entusiasmo Acção de formação em Nisa excedeu expectativas

Vinte e dois formandos, oriundos dos concelhos de Nisa e de outras localidades do distrito, participaram numa acção de formação para monitores de futsal, realizada no passado sábado, dia 26, em Nisa.

Promovida pelo Gabinete de Desporto da Câmara e tendo como formador o professor José Alberto Rosa, bem coadjuvado pelo técnico Jorge Gomes, treinador da equipa de juniores do Sporting, a acção incidu em aspectos teóricos, nos quais foram tratados temas como técnica e tática de jogo;

qualidades físicas dos praticantes de futsal, integração de factores; ciências do comportamento; leis do jogo e medicina desportiva. José Alberto Rosa foi particularmente incisivo nas questões ligadas à pedagogia do treino, nos cuidados a ter com a formação de crianças e jovens, convidando à reflexão sobre as consequências de uma deficiente formação na futura vida destes atletas como homens e cidadãos.

Uma exposição que prendeu os formandos, de tal maneira que quase era esque-

cida a hora de almoço. De tarde, no novo pavilhão desportivo de Nisa, foram ensaiadas algumas das situações práticas do jogo, aspectos do treino e comportamento dos atletas em campo.

O futsal é já uma das modalidades desportivas com maior número de praticantes, uma situação que tende a evoluir no nosso país. O primeiro campeonato distrital está em fase de organização, numa iniciativa a que a Associação de Futebol de Portalegre desde a primeira hora deu todo o seu apoio.

Sítios de Nisa a Velha e Conhal vão ser classificados

O Instituto Português do Património Arqueológico (IPPAR) determinou a abertura de processos relativos à eventual classificação como “de interesse público” da Região de Nossa Senhora da Graça (Nisa-a-Velha) e da Área Arqueológica do Conhal, na Freguesia de Santana.

Com vista à instrução dos processos de classificação dessas duas áreas, está a decorrer uma consulta pública durante os trinta dias seguintes à data de publicação dos respectivos editais (que ocorreu a 23 de Fevereiro de 2000). Na fase de instrução dos processos de classificação, não poderão ocorrer naquelas áreas quaisquer demolições, alienações, restauros ou transformações sem autorização expressa do IPPAR. No período de consulta pública são convidados os interessados a apresentar quaisquer reclamações que tenham por objecto a ilegalidade ou inutilidade da constituição ou alteração das servidões ou as suas excessivas amplitudes ou onerosidades.

A área de Nisa-a-Velha

mamente realizar uma Assembleia Geral para debater esta questão e conhecer a opinião dos associados. “Só assim podemos avançar” - garante aquele dirigente.

Que o lagar faz falta nin-

constitui um conjunto monumental e paisagístico distanciados cerca de 4 Km para Norte da actual vila de Nisa, no local da primeira povoação com este nome que foi arrasada no século XIII no decurso das lutas entre o Rei D. Dinis e o Infante D. Afonso. Actualmente a área é um local de culto religioso onde existem as ermidas de Nossa Senhora da Graça, Nossa Senhora dos Prazeres e dos Fiéis de Deus, para além das ruínas das igrejas de S. Lourenço e de S. Tiago. Na área são referenciados vestígios arqueológicos do período da ocupação romana (troço de uma via, monumentos epigráficos,...), está igualmente indiciada a existência de um castro “pré romano”. Na área de Nisa-a-Velha, situa-se a Ponte da Senhora da Graça, também conhecida pela “Ponte Moura”, “Ponte Romana” ou “Ponte Medieval”. Todos estes elementos são inseparáveis de um conjunto de interesse histórico e cultural a que se alia a componente paisagística do terreno onde está

implantado.

A Área Arqueológica do Conhal localiza-se na Freguesia de Santana, junto ao Rio Tejo. Compreende uma vasta área revestida por grande quantidade de seixos rolados. A antiguidade do local não é posta em causa, podendo o amontoado de seixos ter sido originado por mineração de ouro feita no Período Romano, ou poderá ser resultado do antigo curso do Rio Tejo. Independentemente da origem, é indiscutível o interesse arqueológico do local e consequentemente a necessidade de o preservar, bem como a área envolvente. É nesse sentido um parecer de técnicos do IPPAR que avançaram com a proposta de classificação da Área do Conhal como Imóvel de Interesse Público. O processo de classificação do Conhal tem tido também o acompanhamento por parte do Instituto Geológico e Mineiro. Técnicos deste Instituto já visitaram o local que consideraram de “grande interesse arqueológico-mineiro e susceptível de ser valorizado como local de interesse turístico e cultural, merecendo, por isso, ser classificado e protegido”. Idêntico interesse é manifestado pelos municípios de Vila de Rei e Vila Velha de Ródão em cujos territórios se localizam áreas com características idênticas às do Conhal da Freguesia de Santana.

guém duvida. Resta saber se há força e união para ir em frente. Os primeiros passos estão dados. E, geralmente, estes são os mais difíceis...

Aos sócios da Nisacoop cabe a resposta.

Passos do Concelho



Cabi(movi)mentações desportivas

Após a falta de quorum que impediu a realização da sessão marcada para 15 de Fevereiro, os eleitos camarários fizeram questão de estar presentes na que foi realizada no dia 22, e que integrava uma extensa ordem de trabalhos com 55 pontos.

Aprovado o resumo diário da tesouraria, a edilidade decidiu não aceitar a proposta de alienação de sucata do município, deu parecer sobre exploração de máquinas de diversão instaladas no concelho e aprovou a 1ª alteração ao protocolo de delegação de competências nas Juntas de Freguesia. O desporto esteve em destaque nesta sessão, com sete pontos para discussão, aprovados por unanimidade, a todos sendo aposto o pré-aviso de cabimentação orçamental. Estão neste caso a abertura e funcionamento de escolas de formação desportiva — aqui com a recomendação sobre a contratação de pessoal, sujeita a apresentação prévia por

parte dos serviços — o I Torneio Internacional de Nisa, em basquetebol, um sarau de ginástica, um torneio quadrangular de futebol, em veteranos, os jogos do concelho, um convívio de futsal com o Município de Plasenzuela e a realização da final da Taça de Portugal de futsal, em Nisa. A Câmara aprovou o arrendamento, por 100 contos mensais, de prédio em Moscavide, onde funciona a denominada Casa do Concelho de Nisa e deliberou a apresentação de pedido urgente ao GAT / Portalegre para alterações ao projecto do complexo desportivo do Sport Nisa e Benfica. No domínio do logos parece ter entrado a criação de logotipo "Nisa 2000 com futuro". Um tipo logofuturista retirado, uma vez mais da ordem de trabalhos. Três desafectações de terreno do domínio público (duas em Alpalhão e uma em Nisa) foram aprovadas, devendo os processos transitar para a

Assembleia Municipal. A Câmara vai candidatar-se à melhoria da rede de Iluminação Pública através do Programa Energia e aprovou o plano de trabalhos e cronograma financeiro para a concepção e construção da ETAR de Nisa.

O período reservado à intervenção de munícipes esteve, desta vez, animado.

Um pedido de apoio para a realização de um Rallye Papper, e outro de um dirigente da Nisacoop solicitando informações sobre o andamento do processo de implantação de um lagar cooperativo, marcaram o final da sessão. Não sem que antes um munícipe residente na Estrada do Monte Claro, em Nisa, questionasse os serviços de autarquia sobre a demora e a burocracia que impedem a ligação da sua residência à rede de esgotos. Uma situação de que por mais de uma vez fizemos eco e que pelos vistos, teima em eternizar-se.

Recolha de sangue em Nisa

Dadores do concelho



disseram presente!

Trinta e quatro dadores de sangue do concelho de Nisa, responderam de forma positiva ao apelo lançado pela Associação de Dadores Benévolos de Sangue do Distrito de Portalegre e compareceram no passado dia 19 de Fevereiro, no Quartel dos Bombeiros Voluntários desta vila, dispostos a contribuir para minorar as carências do precioso e indispensável líquido.

As dádivas efectuadas embora não tivessem atingido, em número, os níveis de outras recolhas realizadas no mesmo local, assumiram, mesmo assim um aspecto muito positivo, traduzido num aumento da quantidade do sangue disponível e numa subida da percentagem dos dadores em condições de darem sangue. Tal facto pode significar, uma maior tomada de consciência

por parte dos dadores, face aos alertas que têm sido lançados para o risco de determinadas situações e de tipos de conduta que, a persistirem, poderiam causar mais prejuízos que benefícios.

Após a recolha de sangue e como já vem sendo habitual nesta ocasiões, a Câmara de Nisa associou-se ao espírito de entreatajuda e de solidariedade para com o próximo, proporcionando a todos os dadores, dirigentes da Associação e técnicos de saúde e pessoal médico, um almoço convívio, efectuado ali próximo, no refeitório municipal.

Desafectações do domínio público vão à Assembleia

Duas desafectações do domínio público, uma da parcela de terreno onde se encontram instalados os balneários de apoio ao Polidesportivo de Alpalhão e a outra de um terreno junto ao Ecomarché, constituem dois dos pontos da ordem de trabalhos da sessão ordinária da Assembleia Municipal de Nisa marcada para o passado dia 28. Para além destes assuntos, os deputados municipais iriam tomar conhecimento da habitual informação sobre a actividade municipal e situação financeira, bem como discutir e aprovar a 1ª alteração ao protocolo de delegação de competências nas Juntas de Freguesia.

A aprovação da acta da sessão realizada em 20 de Dezembro e um ponto aberto à intervenção de munícipes completam a ordem de trabalhos desta sessão da AM, marcada para as 18 horas, no auditório da Biblioteca Municipal de Nisa.

1º Encontro sobre a Adolescência



No Cine Teatro de Nisa, teve lugar no passado dia 18 de Fevereiro, o 1º Encontro Sobre a Adolescência, numa organização conjunta do Centro de Saúde de Nisa e da Escola EB 2,3 Professor Mendes dos Remédios, que contou com o apoio da municipalidade nicense. O

Encontro foi subordinado ao tema "Adolescentes /Escola / Família" e durante todo o dia foram tratadas questões que envolveram as crianças e adolescentes, nomeadamente os alunos dos 8º e 9º anos, na faixa etária dos 12 /14 anos, a sua ligação à escola, e a participação das famílias no

seu desenvolvimento. Problemas como a gravidez na adolescência, a sexualidade e a educação sexual, os pais perante a adolescência, e os professores face ao "mundo" dos adolescentes e às contingências da sua própria profissão, mereceram o tratamento adequado, em painéis

que suscitaram para além das comunicações de especialistas, a troca de experiências e o debate participado, ilustrado com situações concretas, algumas das quais em que os alunos tiveram a ocasião de se colocar na "pele" dos professores e avaliar as dificuldades de quem está no "outro lado".

A iniciativa teve, por conseguinte, o grande mérito de colocar frente a frente alguns pais, educadores e alunos (jovens adolescentes) e pô-los a falar, com a abertura possível, de temas que ainda (até quando?) continuam a ser tabus.

Se mais não fosse, só por isso já teria valido a pena o Encontro. Agora é preciso continuar, levar estas realizações e o "espírito" de quem informou para as salas de aula e as salas que, não sendo de "aulas" são o espaço familiar por excelência e por onde passa também a construção do homem cívico e social.



Cantinho do Emigrante

Por António Conicha

Emigrantes são mais solidários

- Não deite fora o que lhe pode fazer falta amanhã!

São estas as palavras que eu utilizo para protestar contra a ignorância de certas pessoas, que não querem nem deixam desfrutar as suas riquezas. Sei que vão ficar admirados mas na realidade é o que se passa em Nisa e noutras terras do país. Por exemplo, a azeitona que é uma riqueza nacional, cuja qualidade do azeite é mundialmente reconhecida, por que razão os seus proprietários não querem pagar a "mão de obra" para a colheita da mesma, preferindo que o fruto se estrague nas árvores?

E sem sequer quererem aceitar condições de partilhas por parte daqueles que se propõem colhê-la... Mas, sabe bem receber os subsídios da UE (União Europeia) não é verdade?

Isto é intolerável, porque enquanto houver gente a pensar desta maneira, não poderá haver grande progresso, pois é triste saber-se que na nossa terra também existem pessoas desta estirpe.

Falei da solidariedade do emigrante. É verdade! Esta existe. Que me perdoem os meus conterrâneos, por apontar a realidade, pois ela é tão visível que se tem demonstrado ao longo dos anos, pois quando chega o Inverno, lá os vimos nós partir com destino à terra natal, para irem colher a azeitona do seu chão, enquanto outros, gente culta

e de bens, com grandes olivais, deixam ir tudo por água abaixo, preferindo a destruição.

Vamos lá, não sejam assim, façam um esforçozinho para não deixarem estragar as oliveiras e a azeitona, pois estas são símbolo de luz e de paz. Mostrem-se mais solidários e verão depois os resultados.

Não posso deixar de sublinhar que os ausentes do seu torrão natal, preocupam-se tanto ou mais, pelo que se passa na sua terra do que propriamente aqueles que nela habitam. É raro o emigrante que não vá a Portugal em qualquer altura do ano e não dê uma ajuda ao seu amigo ou ao seu próximo, quer seja na construção da sua casa, ou noutra qualquer tarefa, tudo isto gratuitamente e sem qualquer interesse. Eu vivi as duas culturas, por essa razão reconheço que os emigrantes são mais populares, voluntários e com o coração mais aberto, muito embora admita que em Nisa também há gente assim.

Queria pedir, a terminar, que não tenham vergonha de nós, pois os emigrantes também são a riqueza do nosso país e se pudermos dar as mãos, contribuímos para o progresso de Nisa e de Portugal.

E lembrem-se que: "aonde houver sangue lusitano, ali é Portugal!".

Sinistros e sinistrados

Às vezes ouvimos conversas aqui e ali, umas que são verdade, outras, mentira, é assim a filosofia dos nisenenses ao contarem novidades.

Há pouco tempo ouvi dizer, que houve dois incêndios na Devesa, onde arderam duas casas, pondo em causa a intervenção dos bombeiros. Para além do atraso na chegada ao local do sinistro, a boca de incêndio situada junto ao Matadouro não funcionou, pois estava bloqueada pelo calcário e os "Soldados da Paz", sem perdas de tempo recorreram à auto-bomba que também não funcionou assim tão rapidamente como seria de esperar... resultado a casa do pobre Leonel desapareceu em chamas.

Eu tenho na memória, algures em Angola, quando a minha companhia sofreu uma emboscada e a metralhadora

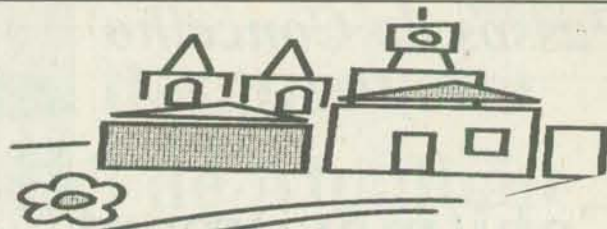
pesada não quis disparar, causando o pânico entre nós. No dia seguinte, o capitão deu ordem para irmos para a carreira de tiro experimentar as armas e a "boa" da metralhadora não falhou um só tiro. Não será isto bruxaria?!

Aqui deixo o alerta ou a sugestão — se a história não é daquelas inventadas, como nós estamos habituados a ouvir — que de vez em quando seja feita uma revisão às bocas de incêndio e outros materiais e equipamentos existentes, porque amanhã pode ser a casa de qualquer um de nós a correr perigo semelhante.

Um forte abraço aos "Soldados da Paz" pela sua coragem e abnegação ao serviço da Humanidade.

NR - As críticas à actuação dos Bombeiros no incêndio referido, foram energicamente rejeitadas pelo Comando e pela Direcção, conforme demos

Canta da Saca



Vemos, ouvimos e lemos

Bons ventos

" Que interesse tem o Orçamento do Estado? Ou o aumento da Função Pública? Ou o Congresso visense do PSD? Ou as pensões dos Reformados? Ou... seja lá o que for! Em Portugal, esta semana, só se houve uma notícia: FC Porto, Sporting e Benfica estão separados por um ponto no topo da classificação da I Liga! Este é que é o verdadeiro alarido nacional. Se antes de 1974

éramos o País dos três eses (Futebol, Fátima e Fado), agora em pézinhos de lã, vamos para o País de um só efe ... evidentemente o futebolístico. Esta excitação com o futebol, por sinal, até assenta numa expectativa e emoção resultantes de um campeonato niveladinho por baixo, pois os 55 pontos perdidos agora pelos três grandes não resultam de um crescimento dos restantes 15 competidores,

mas claramente por um défice de classe de dragões, leões e águias. Mas não devemos descrever da possibilidade de ver bons jogos de futebol: todas as semanas de Espanha vêm ventos de bom futebol, como seja o caso, para não ir mais longe, do Real-Barça de amanhã à noite. Já não nos falta tudo.

Manuel Carvalho - "Bancada da Imprensa" in "Linhas de Elvas"

Retrato da semana

(...) É verdade que os congressos dos partidos em oposição revelam sempre sinais de instabilidade. São em geral, pelas boas e más razões, reuniões animadas. Tal como os congressos dos partidos no governo se destinam a cumprir calendário e provocam irreprimíveis bocejos. Mas temos de reconhecer que as reuniões magnas do PSD são um produto especial. Ali se vive, durante uns dias, um psicodrama sem par. Entre golpes e propostas que não se podem recusar, os congressistas conhecem minuciosamente todas as técnicas de organização e manipulação de assembleias. Usam-se os dispositivos legais e processuais como quem administra cianeto. Está ali a maior demagogia que se

conhece. Os melhores oradores do país político. Exemplos inacreditáveis de absoluta falta de escrúpulos. Ninguém utiliza tão bem as emoções como argumento político. Como em nenhum outro, está ali o liberalismo possível, o corporativismo necessário, o salazarismo nostálgico, o marcelismo renovador, a democracia civilista, o personalismo actualizado, a beata democracia-cristã, a maçonaria moderada, a social-democracia na versão "light", a província no seu melhor, os negócios no seu pior e a mais genuína irreverência de um partido conservador. É o mais português e interclassista dos partidos. O mais feudal de todos. Mas também o que maior número tem de dirigentes experientes e com personalidade

própria. Não tem programa político de qualquer espécie, mas tem programas de governo para dar e vender. E para todos os gostos. O único problema, realmente único, que se discute num congresso do PSD, é o nome do chefe. É a única coisa que conta, mesmo se os pretextos são os estatutos, a ideologia, o país, a opinião pública, o eleitorado e, sofisticado género litúrgico, "os verdadeiros problemas dos portugueses". Este partido só vive com o chefe e com o poder. E só conquista o poder quando tem chefe. E só reconhece um chefe quando este lhe dá o poder."

António Barreto - Retrato da semana - in "Público" (27/2/2000)

Montaria em Nisa com grande êxito

28 javalis abatidos

28 javalis abatidos, mais de duas centenas de participantes e inúmeras oportunidades para os "monteiros" darem ao gatilho", assim se poderia resumir a montaria realizada no passado dia 6 de Fevereiro, na Mancha do Racheiro (Nisa) e organizada pelo Clube de Caçadores desta vila.

A Nisa e com o chamariz da caçada aos javali ocorreram

muitos caçadores, muitos deles vindos de sítios bem distantes como Bragança e que aqui se deslocaram com a secreta esperança de poderem alcançar o almejado troféu. E, diga-se em abono da verdade, houve javaldos para todos os gostos e pontarias. Que pelos vistos nem sequer estariam bem "afinadas" pois não faltaram ocasiões para premir o gatilho e fazer aumentar o número de exemplares abatidos. Os caçadores participantes, dispuseram-se pelas 170 portas aprovadas pela entidade competente, num terreno de difícil acesso, habitat de veados, para além dos javalis

e que nunca havia sido alvo de uma operação deste género. Um trabalho de organização que obrigou os dirigentes do Clube de Caçadores a um esforço persistente e permanente para que tudo decorresse dentro da melhor ordem e sem problemas de segurança.

No fim, satisfeitos, não davam o tempo por mal empregue e no refeitório da Escola Prof. Mendes dos Remédios, onde se realizou o almoço-convívio, fizeram questão de realçar o grande êxito desta montaria, das maiores que se realizaram durante a época em toda a região.

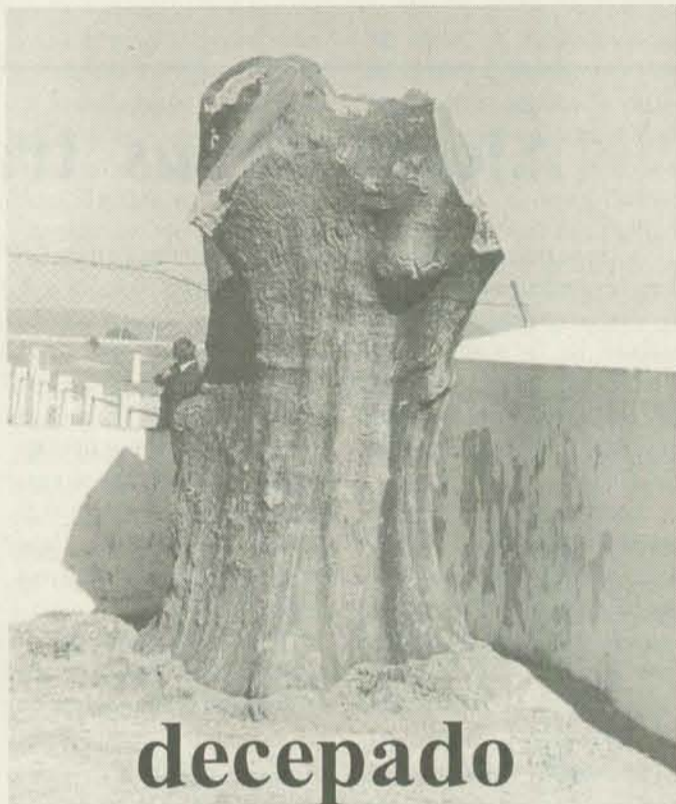
conta na reportagem sobre a Assembleia Geral realizada no dia 27 de Janeiro. (Ver edição nº 51 do JN de 2 de Fevereiro)

No campo de jogos de Nisa

Sobreiro centenário

O centenário sobreiro que durante décadas deu o nome ao campo de futebol de Nisa, foi decepado das suas principais pernas apresentando o aspecto que a foto documenta. O motivo da "limpeza avultada", como a classificou o presidente do Sport Nisa e Benfica, Joaquim Zacarias, "deve-se ao facto de a árvore dificultar a visibilidade do terreno de jogo aos espectadores que utilizam a bancada e aos repórteres das rádios para os quais foi instalada uma cabine provisória por cima dos balneários". Estes teriam, alegadamente, dificuldade em seguir o desenrolar dos jogos, motivo suficiente para que a copa da monumental árvore viesse abaixo.

Joaquim Zacarias questionado sobre o valor paisagístico, ambiental e sobretudo simbólico daquela árvore, que foi sempre respeitada por sucessivas gerações de dirigentes, referiu que "nas escrituras de cedência do campo nada consta sobre a necessidade de manter o



decepado

sobreiro", adiantando que "fazia mesmo questão de que fosse deitado abaixo".

Para que o desejo do dirigente "encarnado" se transforme em realidade, é necessária a indispensável autori-

zação das entidades que superintendem na floresta e no ambiente, autorização que não terá sido pedida para a operação de limpeza "avantajada" e decapitação, de que o centenário sobreiro foi vítima.

Opinião

Um crime de vulto

A decapitação operada no sobreiro-símbolo do campo de jogos de Nisa é, sem palavras retocadas, um crime de lesa património.

Uma operação-surpresa desencadeada, para não causar "impactes ambientais e de opinião", negativos.

Pensou-se e fez-se porque, as palavras são do próprio, "o presidente é que manda!". Pelos vistos, manda mal, quando estão em causa, situações, valores, respeito pela memória e por decisões tomadas por outros dirigentes que antecederam os actuais.

Dirigentes como Gabriel Pereira Martins, Henrique Bandarra, Manuel Bragança, Isaac Araújo, entre outros, que pediram a cedência daquele extenso terreno para a construção do campo de jogos, há muitos anos atrás. Do proprietário, o senhor Aníbal Vieira, obtiveram a permissão para o campo, assegurando, pela sua parte, o compromisso de respeitarem aquele colossal sobreiro, já bastante respeitável naquela época, e que se tornou no símbolo daquela área desportiva, de tal modo que deu o nome ao campo,

ainda hoje conhecido como "Do Sobreiro". Um compromisso que passou como testemunho de dirigentes para dirigentes, ao longo dos anos e das décadas e sobre o qual o próprio presidente da direcção do Sport Nisa e Benfica não pode argumentar desconhecimento porquanto, em anteriores elencos directivos que integrou, a defesa e preservação do sobreiro foi sempre assumida sem qualquer hesitação e até como um compromisso de honra.

Dir-me-ão que, face à ausência de planos, as estruturas que integram a zona desportiva foram sendo construídas um pouco ao "deus-dará", consoante a vontade deste ou daquele dirigente, algumas vezes tendo mais em conta o calendário eleitoral - que não se esgota na componente desportiva -, do que propriamente o respeito pela formas de fazer bem, que pressupõem estudos, projectos, interacção, planeamento. E, neste particular, nem se pode dizer que o actual presidente seja o principal responsável.

O que não desculpa, nem

mais ou menos, o brutal atentado contra a natureza e o ambiente, objectivos que, como cidadão e principalmente como autarca, tinha obrigação de ser o primeiro a defender.

Reconheço que as alternativas não seriam, de imediato, muitas. Mas, a procura de soluções para o problema podiam e deviam passar, por outras instâncias. Claro que se "perdia" tempo, mas ganhava-se o respeito, a preservação do património e da memória. Mantinha-se a fidelidade às origens e ao compromisso assumido. Assim, disse-se, implicitamente, a todos os dirigentes que passaram pelo Nisa e Benfica que estavam errados. Não valia a pena terem deixado crescer, ganhar vida, uma árvore de tão belo porte.

A "visão" do relator de um jogo, nalguns minutos por ano, é mais importante que a cultura e o passado de uma colectividade desportiva com mais de sessenta anos de vida.

"Corta-se e pronto!"

Para isso mandam os presidentes...

Mário Mendes

Concurso Portugal-Brasil/ Biografias

Aluno da Etaproni ganha prémio nacional

Paulo Bizarro, aluno do 12º ano do curso Técnico de Construção Civil da Etaproni - Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Nisa, conquistou um dos prémios nacionais do concurso "Portugal-Brasil/Biografias" e atribuídos pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses.

O trabalho de Paulo Bizarro incidiu sobre o estudo biográfico de Manuel António da Silva Serva (? - 1819), português, tipógrafo no

Brasil, que com a actividade pioneira (a sua Tipografia Baiana foi a primeira tipografia privada do Brasil) possibilitou a publicação de obras de capital importância e de reconhecida relevância para as literaturas irmãs do Brasil e de Portugal. Foi pois com satisfação que a Escola recebeu a notícia do prémio atribuído a um seu aluno, que deste modo irá viajar durante duas semanas, em regime de pensão completa, ao Brasil, durante as férias da Páscoa.

Paulo Bizarro

Paulo Sérgio Mourato Bizarro, 17 anos, natural de Nisa, não cabia em si de contente quando lhe perguntámos o que achava deste prémio.

Aluno do curso de Construção Civil na Escola Profissional de Nisa, foi um dos dois premiados do distrito no concurso sobre biografias da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses. *Duas semanas no Brasil, com tudo pago, a oportunidade de conhecer outro mundo e outras gentes e ver, com os olhos que "puseram a descoberto" Silva Serva, as terras de Vera Cruz onde, diz a história, há 500 anos chegou Pedro Álvares Cabral.*

Reservado, algo comedido, o Paulo Sérgio abriu-se num sorriso para nos contar como começou esta aventura.

"Costumo ajudar o meu pai nalgumas obras e numa delas conheci o dr. José Joaquim Carmona, professor de história que me falou neste concurso. Fiquei entusiasmado e meti mãos à obra. Fui aconselhado, escolhi o personagem da biografia e pus-me a pesquisar onde foi possível, para além de elementos que me fizeram chegar. Depois enviei para Lisboa sem grande convicção, mas sempre com alguma esperança de ser premiado. Veio a acontecer e estou muito contente".



A personagem que escolheu, pouco conhecida, terá pesado na atribuição do prémio. "Gostei de conhecer a vida e a obra de Manuel António da Silva Serva, que de certa forma retrata o emigrante português, dinâmico, empreendedor e que gosta de vencer pelos seus próprios meios, mesmo em terra alheia. Ele procurou melhores condições de vida e ao mesmo tempo procurou inovar, construir qualquer coisa de novo e não descansou até concretizar o seu sonho".

Sobre o futuro Paulo Sérgio não esconde os objectivos. "Quero acabar o curso da Etaproni e se possível entrar no Ensino Superior. Se não conseguir, não desespero, há outras hipóteses, mesmo a nível de trabalho em gabinetes de desenho de Construção Civil. O Autocad, por exemplo, está pouco explorado e posso fazer algumas coisas nesse domínio".

E deixámos este jovem nisenense, ainda a voar nas asas do sonho, que um desconhecido português de oitocentos, ao implantar a primeira tipografia privada do Brasil, lhe proporcionou.



DA SAÚDE E DA VIDA



Razões para moderar o consumo de bebidas alcoólicas

1. O alcoolismo é a 3ª causa de morte em Portugal, logo a seguir às doenças cardiovasculares e ao cancro.
2. É ainda a causa de 20% dos acidentes de trabalho, 3000 óbitos por cirrose hepática, 50% de homicídios, 25% de suicídios e 33% de mortes por tuberculose.
3. Existem em Portugal cerca de 600.000 alcoólicos, ou seja, o equivalente a 6% da população.
4. Um indivíduo que não seja capaz de passar sem beber vinho, bagaço ou outra bebida alcoólica, é considerado alcoodependente e **sofre de alcoolismo** (toxicod dependência que leva à ruína física e psíquica se não for tratada a tempo).
5. As pessoas com hábitos alcoólicos contribuem para um ambiente inseguro e pouco saudável, na família, na empresa, e na sociedade.
6. O alcoolismo é um flagelo social e de saúde pública que é preciso prevenir, tratar e combater.
7. O melhor combate ao alcoolismo é a sua prevenção.

Álcool versus trabalho

A ingestão de álcool durante o trabalho é um factor de risco que tem de ser evitado. Se for conduzir ou efectuar trabalhos de alto risco ou de grande responsabilidade, não tome bebidas alcoólicas.

Lembre-se que a Lei 3/82 proíbe a condução de veículos sobre a influência de álcool, sendo apreendida a carta e aplicadas multas aos infractores. Os AE (Acordos de Empresa) e os ACT (Acordos Colectivos de Trabalho) estipulam que ao trabalhador

embriagado durante o trabalho sejam aplicadas sanções que podem incluir a suspensão do trabalho com perda de retribuição.

A presença de mais de 8 gramas de álcool por litro de sangue caracteriza a embriaguez e basta ingerir 0,5l de vinho a 11 graus e em jejum, para que a alcoolémia atinja esse nível.

O teste do álcool (alcoltest) é positivo para níveis de álcool no sangue acima de 0,5%, (5 gramas de álcool por litro de sangue).

Verificou-se também, que os acidentes de viação são mais graves para as alcoolémias de 0,5%, pelo que nunca tome bebidas com álcool quando for conduzir.

Após um acidente de viação e no plano legal, o estado de embriaguez constitui uma circunstância agravante.

Lembre-se que o álcool está na causa de 25% dos acidentes de trabalho e de 50% dos acidentes de viação, por isso, o melhor é não beber.

Dez regras de ouro para a prevenção do alcoolismo

As bebidas alcoólicas, nomeadamente vinho e cerveja, podem fazer parte da alimentação da maioria da população adulta, desde que sejam respeitadas as seguintes regras:

1. Nunca ingerir mais álcool do que aquele que o organismo tolera, ou seja, cerca de 1 grama de álcool por quilo de peso e por dia.
2. Beber apenas às refeições (nunca fora delas) e na dose permitida, de acordo com o peso, até ao limite de 1 grama de álcool por kg de peso e por dia.
3. Lembrar que um litro de vinho com 12 graus contém cerca de 100 gramas de álcool. Assim, um adulto com 70 Kg de peso não deve beber mais do que 7 dl de vinho por dia, ou seja, cerca de 3,3 dl ao almoço e 3,3 dl ao jantar.
4. As bebidas destiladas (aguardente, brandy, whisky, etc.) só excepcionalmente podem ser tomadas, por conterem grande quantidade de álcool (40 a 60% do seu volume é álcool).
5. O álcool é uma droga que quando ingerida em quantidade superior a 1 grama por quilo de peso e por dia, provoca habituação e graves prejuízos ao organismo, inclusive a morte (o álcool é a 3ª causa de mortalidade em Portugal).
6. O álcool não é digestivo, mas, pelo contrário, pode dificultar a digestão e provocar doenças no estômago, fígado, músculos, sistema nervoso central e periférico, etc.
7. O álcool não dá força, mas, em vez disso, gera depressão, fadiga, diminui as faculdades mentais e os reflexos.
8. Antes e durante o trabalho, condução rodoviária ou desporto, não tome bebidas com álcool.
9. Não devem tomar bebidas alcoólicas as crianças e adolescentes até aos 14 anos de idade, as grávidas, as mães que amamentam, e os alcoólicos tratados.
10. O álcool não mata a sede. Para isso, são preferíveis as bebidas higiénicas (água, leite e sumos de frutas), em especial a água fresca.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO



- * 26 Fev. a 3 Março - Ferreira Pinto
- * 04 a 10 Março - Martins Barata
- * 11 a 17 Março - Ferreira Pinto

FARMÁCIAS

- | | |
|--|--|
| - Ferreira Pinto (Nisa) Largo Dr. António Granja, 6 - Tel. 245412335 | - Farmácia Elvas (Alpalhão) Largo da Devesa, 42 - Tel. 245724125 |
| - Martins Barata (Nisa) Largo 5 de Outubro, 8A - Tel. 245410030 | - Farmácia Moderna (Tolosa) R. Prof. M. da Trindade - Tel. 245798239 |

TELEFONES ÚTEIS

| | |
|--------------------------------|-----------|
| Número nacional de Emergência | 112 |
| Centro de Saúde de Nisa (sede) | 245412133 |
| Bombeiros Voluntários de Nisa | 245412303 |
| Extensão de Alpalhão | 245742121 |
| Extensão de Amieira do Tejo | 245457136 |
| Extensão de Arêz | 245748126 |
| Extensão de Montalvão | 245743373 |
| Extensão de Tolosa | 245798135 |
| Hospital de Portalegre | 245330219 |
| Hospital de Elvas | 268622225 |
| Hospital de Évora | 266202133 |
| Hospital de S. José | 218860131 |
| Hospital de Santa Maria | 217975171 |

Passeio pela Toponímia de Nisa

Os Cantos da "Vila"

Na vila ou centro histórico, houve, em tempos, os chamados Cantos. Cantos ou becos que se referiam a ruas sem saída, obstruídas pela antiga muralha e em locais designados por Postigos. Em diversa documentação sobre a história de Nisa aparecem referências ao Postigo de Baixo e ao Postigo de Cima e, ainda hoje, a um dos traçados da Estrada da Circunvalação, compreendido entre a Porta de Montalvão e o Canto João de



Évora, os residentes designam por rua dos Postigos.

A designação tem alguma propriedade, se pensarmos que as actuais ruas da Cadeia Velha, Dr. Mário Monteiro e Capitão Vaz Monteiro, eram, noutros tempos, artérias sem saída e onde estavam implantados os Postigos de vigia.

No Canto da Cadeia a muralha foi rasgada permitindo a ligação à chamada Estrada da Circunvalação no exacto local onde estão hoje os sanitários e as oficinas da Câmara. Passou de Canto a rua da Cadeia Velha. Mais acima num outro canto e postigo, o Canto do Adrião, a autarquia repetiu a operação conseguindo-se assim uma nova passagem, directa, desde a Porta da Vila à referida estrada. A rua daí resultante passou a designar-se Dr. Mário Monteiro, em homenagem a antigo presidente da Câmara a quem se devem, entre outras obras de vulto, a primeira grande intervenção,

em 1909, no Rossio, posteriormente designado por Praça da República: a plantação dos plátanos que aforosearam toda a chamada Alameda. Um outro Canto, limitava a actual rua capitão Vaz Monteiro, defronte do palacete da família Alvito onde foi criada a Fundação Lopes Tavares e actualmente se encontra instalada a importante obra social da Misericórdia de Nisa. Este Canto ou Postigo era conhecido por Postigo de S. Pedro e a própria rua em que se transformou ainda hoje é conhecida, popularmente, como a Rua de S. Pedro. A capela que ali existiu, em honra do protector dos pastores, era de construção muito antiga, tendo sido ampliada em 1638. Foi desmantelada em 1970, depois de muitos anos de ruína e abandono, sendo o espaço aproveitado para a construção do Jardim Infantil da Misericórdia. O antigo adro da



capela foi local de muitas brincadeiras. Ali se jogava o "pincho", "à pata", e a sua localização estratégica num plano mais alto que a rua,

tornava-o numa autêntica fortaleza quase inexpugnável, residência do rapazio nas horas roubadas à escola.

João da Cruz

Carta entre-a-berta ao Dr. José Dinis Murta

Meu caro patrício, tomo a liberdade de lhe escrever duas ou três linhas, em jeito de crítica saudável, tendo por fundamento o facto de ser um seu atento leitor no Jornal de Nisa!

E como em qualquer outra carta, esta também tem uma *causa remota* e uma *causa próxima*.

A *causa próxima* foi o facto de hoje — 03.02.2000 — pelas 16h, o Senhor Presidente da C.A.D.A. (Comissão de Acesso aos Documentos Administrativos), ilustre Conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo, me ter oferecido, por razões de amizade, que aqui lhe agradeço, o *4º relatório de actividades da C.A.D.A!* E,

Num rápido e ávido manuseamento, deparei ali (o que me trouxe luz para descortinar alguma das razões dos seus textos no "JN") com os elementos, que são públicos, da sua *reclamação* na qualidade de ex-Vereador (!!!) em **98.09.01** para o Senhor Presidente da C.A.D.A., o que deu origem ao Processo nº 453, cujo parecer nº **115/98** teve como relatora a Drª Branca Aurora, após reunião em **98.09.23**, onde estiveram presentes: o Deputado Silva

Marques, por parte da *Assembleia da República*; os Drs. João Figueiredo e Vasco Almeida, por parte do Governo; os Drs. Francisco Brito e José Renato Gonçalves, representando os Governos das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira; o Dr. Gameiro dos Santos, em representação da Associação Nacional dos Municípios Portugueses e ainda o Dr. Labescat da Silva, em representação da Comissão Nacional de Protecção de Dados Pessoais Informatizados, para analisar o seu pedido, em **98.08.06**, ao Senhor Presidente da Câmara do Concelho de Nisa, em que, invocando a qualidade de ex-Vereador, (importa dizer, aqui e agora, que os Vereadores, sejam eles actuais ou como no seu caso Ex., **não estão untados** de nenhuma qualidade sobrenatural, ficando-lhes até muito bem terem-se como *cidadãos comuns*), solicitava o seguinte:

a) - Fotocópias autenticadas das actas de reuniões da Câmara
b) - **Acesso a processos de obras (!!!?)**

c) - Acesso ao arquivo histórico

E ao que parece, segundo

consta nos documentos próprios e autênticos, em **17 de Agosto de 1998**, o nosso (mais seu que meu) ilustre Presidente da Câmara comunicou-lhe, com o seu douto e empírico saber que:

a) - As fotocópias das actas ser-lhe-iam entregues **mediante o pagamento** da TAXA, da respectiva tabela em vigor na Câmara.

b) - E quanto ao acesso aos arquivos, invocou (em meu entender *bem*) o artigo 64º do Código do Procedimento Administrativo, para que fosse comprovado o *interesse legítimo* do pedido. Ora,

Deixe-me explicar-lhe, ainda que de um modo sintetizado, o porquê de me manifestar favorável com tal decisão: Como é do conhecimento de V. Exª, o **direito à informação** não é um valor **absoluto**. Terá de ser compaginado com **outros valores** constitucionalmente tutelados. Pelo que poderão surgir *normais* situações de conflito, como no seu caso, entre o direito que assiste ao particular, *mas não ao ex-Vereador*, de ser informado e o direito que assiste à Administração Central, Regional e Local, de recusar o acesso a

certos documentos.

E quando o acesso for admitido, se forem requeridas certidões ou actas, o ex-Vereador, *como qualquer outro cidadão, não pode recusar-se a efectuar o pagamento*, como superiormente lhe foi comunicado pela C.A.D.A!!!

Mas uma vez resolvida a questão, e é, tendo reclamado e resultando daí obter acesso ao requerido, não vale mais andar sempre a bater na mesma tecla. E esta é a *causa remota* da entre-a-berta carta que hoje lhe escrevo.

Na verdade o que lhe acontece, decerto será muito importante para si e para um círculo de amigos seus, mas não para o público em geral! Poupe-nos.

Ao que julgo saber, não lhe foram, em tempo, dadas as respostas pessoais por quem e de quem julga devidas! Mas... isso é ainda uma questão de índole personalista.

Pela minha parte, daqui lhe faço um apelo: Enterre o seu machado de guerra pessoal/jornalística, para bem futuro dos seus leitores, nos quais me incluo.

Quanto aos problemas

pessoais, com este ou outro Presidente; com a Câmara ou qualquer outra pessoa ou Instituição pública ou particular, dê-lhes a dimensão própria. E...

Siga contando-nos Histórias das nossas terras, do modo como o distinto Professor tão bem sabe, como aquela dos "200 anos da Capela de S. João Batista - Monte Claro", e ficamos todos a ganhar: Os Leitores do "JN" e o Concelho de NISA! Mas quando tiver que fazer críticas concretas e pertinentes, cuja universalidade dos interessados seja o público em geral, atire-se a elas, (notícias) e a eles, (seres responsáveis por elas), como gato a bofe! Podendo, caso queira, seguir o exemplo do colunista responsável pelo título "Pontá Bitéfes", pois que eu dou como certo que se aprende até morrer, com e no meio de toda a gente.

Assim termino esta carta, pedindo desculpa pelo tempo que lhe possa ter ocupado, e receba sinceros e respeitosos cumprimentos de

Francisco Macedo Toco

DISCORRE-SE COM A PENA

- Por motivos, que não vêm aqui nem agora a propósito, entendi, com pena, que deveria estar ausente com a pena. Foi uma ausência de dois números, no *Jornal*. Regresso para dizer que aqui terminam os *escritos* à volta da *pena* e de *discorrer*. Foram 10, uma dezena.

- Por motivos que não vêm aqui nem agora a propósito não dei pela passagem do 2º aniversário do *Jornal de Nisa*. Tem dois anos. Dois anos a informar e a formar. Há quem não goste, segundo leio, da função formativa. Pensam alguns que o *Jornal* apenas deve noticiar, dizer as notícias, dar as novas. E essas novas nunca poderão ir contra o poder instalado, já que o poder também noticia pela voz do seu poder, mas quantas e quantas vezes para deformar! Deformar para reinar. Formar é perigoso para o poder, pois abrir os olhos ao povo não é bom. Antigamente o rei sentava à sua mesa aqueles que sabiam utilizar a pena e por isso essa pena, com pena, por vezes, só dizia aquilo que se adivinhava que o rei queria. E a pena vivia e com ela o seu possuidor, o seu autor. Olhemos à nossa volta e veja-se como é que o poder trata a pena daqueles que a sabem utilizar para contar as penas do povo. O poder totalitário, quer seja da direita ou da esquerda, sempre controlou ou tentou controlar a pena, a informação e hoje mais do que em tempo algum. No Distrito há provas concretas.

Tem dois anos o *Jornal de Nisa*. Há quem goste do *Jornal*, mas queira mais e melhor: Há quem não goste e queira menos e censurado, sim censurado. *Quem não deve não teme!* Há quem tenha medo!

- Em 05 de Fevereiro o Presidente da República Portuguesa inaugurou, em Belém, um mural de onde constam os nomes dos 9196 portugueses que morreram na guerra colonial. De cá, do concelho de Nisa, quantos morreram e quais foram? Um levantamento a fazer. E da I Guerra Mundial - Quantos participaram? Quantos morreram? Quem participou? Quem morreu na Guerra? A nossa história por fazer!

Há para aí tanta coisa por fazer e para fazer!

- Timor Lorosae renasce das cinzas com conflitos sociais. É natural!

Por lá estive em 13 de Fevereiro o Presidente da República Portuguesa.

Eu quero ajudar com 15 000\$00 para a AMI, mas não me disponibilizam na Câmara de Nisa o dinheiro que eu ali tenho a haver para que possa dar o meu contributo que já noticiei há imenso tempo.

Acresce referir que os 15

000\$00 estão a capitalizar juros. Mas será que os juros capitalizados compensam as necessidades médicas actuais? Os juros a haver por muito que sejam nunca suprirão as necessidades actuais e quem sabe se não teriam já contribuído para a salvação de uma vida humana!

Por cá também há quem tenha horas extraordinárias a receber, e muitas e há muito tempo. Dará gosto trabalhar *pr'ó boneco*. Mas há quem não faça horas extras e receba. Coisas do destino. Coisas da cor. O Sol quando nasce não é para todos.

- 14 Fevereiro - *Dia de S. Valentim - Dia dos Namorados*. E numa pastelaria, em Coimbra, dizia o dono que ali não era permitida *marmelada*. Lá estava o sinal de proibição. O homem, apesar de ali ser casa de doces, de bolos, não se referia à *marmelada de marmelo*. Ouço para aí dizer que *marmelo* dá bebedeira, bebedeira de copos. E esta?! Acredite que é verdade.

- A Europa, alguma Europa, anda preocupada com Haider, com a extrema-direita, *eleita* na Áustria.

- Pergunta-se, mas ninguém responde: -Onde é que pára a cruz que encimava a *Fonte da Arca* em Alpalhão?

E Marvão caminha a passos largos para *Património Mundial*.

E, no Crato, foi inaugurado (12-02-2000), o *Museu Municipal do Crato*.

E o Museu de cá quando avança? Talvez não acredite (acredita certamente pois em Nisa tudo anda muito devagar, devagarinho - por exemplo, há quantoa anos se fala nas piscinas?) mas já lá vão mais de cinco anos que se iniciou o processo do Museu e pela mesma altura foi também o do Crato.

- Na Câmara de Nisa ainda não há 2º Vereador a tempo inteiro. Porquê? Só interessava quando dependia da Assembleia Municipal que era para a guerra. Agora como pode existir de mão beijada já não faz falta. Alguns só servem para constar nas listas!

Por cá, a Vereadora, eleita no concelho, discriminada e discriminada, emigra, por causa do poder discricionário do poder, com saberes e bagagens para outras paragens. Porquê?

Curioso! Tema para reflexão!

- E o Dr. José Manuel, José Manuel Durão Barroso ganhou o congresso do PSD. E o país ganhou?

- Os Vereadores da Câmara de Nisa já têm secretário conforme permite a lei? Curioso, mas um verador de cá é secretário de vereador noutro concelho. Profunda reflexão em terra dita de esquerda.

- Segundo projecções da ONU, Portugal em 2050 terá perdido 1 700 000 de pessoas,

devido à continuada tendência de baixa de natalidade. O que será do concelho de Nisa, que dizem ser um dos mais envelhecidos? Já terá desaparecido? Quem inverte a tendência? Os jovens, certamente, mas ...

- Por enquanto não digo o nome do autor/escritor que diz que não escreveu aquilo que escreveu e até na primeira pessoa do singular, quer isto dizer que escreveu dizendo *eu isto, eu aquilo, eu aqueloutro*. E depois vem dizer que o *eu isto, o eu aquilo, o eu aqueloutro* não é da caneta dele. C'os diabos já não há gente honesta neste mundo?! Só não sei quem é o desonesto, se aquele que escreveu para outro, se aquele que agora diz que não é dele. Sim é da nossa praça e mais não digo. Ponto final. Parágrafo.

- O que diriam as princesas egípcias que tomavam banho em leite se lhe dissessem que o precioso líquido estava contaminado?

- Desabafos. Ele há desabafos para aqui, ele há desabafos para ali, ele há desabafos para acolá. Cada um desabafa como pode e sabe. Há desabafos a uma única voz, há desabafos a várias vozes. Uns desabafam, outros abafam e, ainda, outros são abafados.

E funcionários públicos vão passando e vão mentindo, cada um à sua maneira, não ao serviço do público, mas do chefe, da garantia de emprego e da promoção que está à vista. Já não tardará. Só alguns têm promoção. Uns sobem, outros ficam anos e anos à espera da promoção. Questões de cor. O Sol quando nasce não é para todos.

- Sabe o que é xenofobia?

- Conferências de imprensa para isto, para aquilo e para aqueloutro, de tudo e de nada se faz uma conferência de imprensa ao ritmo de uma por mês, só não se faz uma conferência de imprensa *p'ró inquerito* que foi realizado. Pudera! Fazer uma conferência de imprensa para mostrar as anomalias, graves algumas, é coisa que não passa pela cabeça de ninguém! Muito menos pela cabeça de quem as cometeu!

- Qu'ê feito dos nossos políticos, dos políticos eleitos à Câmara de Nisa? É que em reunião de carácter político realizada em 31 de Janeiro, convocada pela CCRA e onde estiveram presentes autarcas - presidentes de Câmara de quase todo o Distrito de Portalegre -, a Câmara de Nisa (a única) fez-se representar por um funcionário. Um funcionário da Câmara ascende à categoria de autarca. Quem o nomeou? O povo elege os eleitos para quê? Em Nisa há funcionários que têm mais poder político que os eleitos? (se quer saber já, eu digo que sim). Vale

O Leitor dá cartas



Solicito a publicação em a *Jornal de Nisa*, quinzenário do qual Vª Exª é mui digno Director, na secção/rubrica *O Leitor dá Cartas*, do seguinte carta/texto:

O que vou contar não é conto, mas ... parece!

Isto ocorre em Nisa, na Câmara Municipal. Ali não se responde a requerimentos, não se aceitam reclamações, não se prestam esclarecimentos, não se pagam dívidas, não se permite o acesso a *arquivos e registos administrativos*, não se *passam* documentos, ...

A nossa Constituição diz que "*os cidadãos têm ... o direito de acesso aos arquivos e registos administrativos ...*" e "*todos os cidadãos têm o direito de ser esclarecidos objectivamente sobre os actos ... das entidades públicas e de ser informados ... da gestão dos assuntos públicos*".

Basta requerer, diz a lei. Foi o que eu fiz. Nada. Reclamei. Nada. Reclamei à *Comissão de Acesso aos Documentos Administrativos (CADA)*. Deram-me razão, tenho o direito de acesso, mas ... nada. Requeiro então fotocópias autênticas de um dos documentos pretendidos e, porque sabia do valor monetário a pagar, faço antecipadamente, através do multibanco, a transferência.

E, tenho resposta - devolve-se o dinheiro. Acredite que é verdade! Não, não me satisfazem o requerido de borla. Não se satisfaz o requerido, nem se esclarece o acto, mas, *do mal o menos*, devolve-se o dinheiro. Para não se juntar a outro que me é devido, certamente. Reclamei. Nada.

E assim de forma anticonstitucional se priva um cidadão de um documento de que necessita.

O que há a esconder? Onde está a transparência? Onde está o esclarecimento objectivo dos actos da gestão dos assuntos públicos de que nos fala a Constituição?

Quem não deve não teme! O que têm a esconder?

E o 25 d'Abril já foi há quase 26 anos! E se não houvesse 25 d'Abril?

E, há dias, acerca do secretismo, alguém com conhecimento destas coisas dizia: "*Salazar não deixaria de louvar ... pela forma como entendem o funcionamento dos seus serviços e o relacionamento com os (cidadãos) portugueses.*"

E eu digo que tudo isto é um verdadeiro e violento atentado à nossa inteligência e às nossas capacidades intelectuais. Um verdadeiro atentado à nossa cidadania, à nossa democracia.

Mas o que querem? Eles é que sabem! Eles é que mandam!

Pois, a *Comunidade* parece que não anda satisfeita com *ocorrências que para aí ocorrem!*

Não ponham termo a estas coisas e depois queixem-se!

Muito grato, apresento os meus respeitosos cumprimentos,

José Dinis Murta

a pena andar a eleger autarcas para depois serem substituídos por funcionários? Onde estão os eleitos que o poderiam ser a tempo inteiro? Estão a trabalhar noutros concelhos porque cá não lhes dão o devido valor? Um funcionário da Câmara de Nisa desempenha o papel de autarca e um autarca da Câmara de Nisa vai desempenhar um papel de carácter administrativo noutra Câmara. Isto é prática de Nisa que já é conhecida e criticada negativamente no Distrito. Mas em Nisa governa-se bem, dizem. Quem o diz?

E isto não é uma questão de *lana caprina*. E mais não digo, pois nesta terra não se podem fazer críticas. É o mesmo que numa reunião de agricultores um fazer-se substituir por um seu

tractorista ou numa reunião de queijeiros um fazer-se substituir por quem faz o *leite gordo*.

Pudera as faltas são mais que muitas! Há quem diga que são mais as ausências que as presenças.

- Já há Boletim Informativo da Câmara Municipal de Nisa. Valeu a pena ter *batido* aqui, no *Jornal de Nisa*, muitas e muitas vezes. Onde está a prometida e anunciada participação dos vereadores?

Foi mais uma matança. O Benfica perdeu. Viu estrelas. O mesmo disse Durão Barroso de Santana Lopes.

José Dinis Murta

27 de Fevereiro 2000

Coisas da "Corte das Areias" (II)

— João Francisco Lopes

O título de Notável no brasão de Nisa

Ainda sobre o brasão de Nisa algo mais gostaríamos de acrescentar ao que já foi dito, terminando assim o breve apontamento iniciado em número anterior. Isto por agora, pois o tema é interessante e não se esgota aqui.

Sobre o título de "Notável de Vila", atribuído por D. João I, diríamos que à surpresa pela raridade do mesmo sucedeu a curiosidade. Porquê terá sido atribuído o título a Nisa?

Creemos nós ter encontrado o

que nos parece uma boa razão para a atribuição de tamanha distinção em tempos tão recuados, e é por exclusão de referências que julgamos andar perto da razão primeira.

Na obra "Amieira, do antigo Priorado do Crato", citam os autores, extractos da "Crónica de El-Rei D. João I, por Fernão Lopes", que nos indicam as fortalezas que se bandearam para a Rainha viúva D. Leonor e por Castela, nas lutas travadas para assegurar a independência de

Portugal. Lá se encontram e por esta ordem, Arronches, Alegrete, Castelo de Vide, Crato, Monforte, Campo Maior, Olivença, e ainda Amieira e Flor da Rosa, para referirmos somente as mais próximas de nós.

Não constam lá, não senhor, as de Nisa, Alpalhão e Montalvão, o que nos leva a supor que sempre estiveram pelo nosso Rei, como o deve ter estado a Ordem de Cristo, onde se integraram.

É certo que em Abril de

1384, duas das Praças militares atrás referidas — Castelo de Vide e Arronches — voltaram a apoiar D. João, mas, ontem como hoje, para o bem e para o mal há coisas que se desculparam mas não se esquecem, daí e em sinal de reconhecimento à lealdade, a atribuição do título de Notável a Nisa. Não é esta uma boa razão? Pensamos que sim!

Dir-me-á alguém mais atento, mas afinal também Castelo de Vide tem o título de Notável, e é certo que tem, mas



atribuído no século XVIII, mais de trezentos anos após o de Nisa.



*A ermida de S. Gens
(ou a memória do património esquecido)*

É com agrado e certa vaidade que todos nós, ao referirmos a estranhos o que de valor temos no concelho, à situação que referimos quase sempre associamos, ainda que mentalmente, uma data, um nome, um acontecimento.

E é tanto assim que não se dissocia, por exemplo, a Misericórdia de Nisa — Fundação Lopes Tavares — daquela figura de Homem bom que foi o D. António, nem se recorda a ligação da água a Nisa a partir do Santo António, ou a construção do jardim do Rossio sem invocar o Tenente Falcão, ou de... etc., etc.

Coisas de valor por aí? Sim senhor, muitas, algumas bem antigas e com passado histórico, em todas as povoações do concelho, nos campos, nos rios, nos caminhos, nas gentes. O problema, porque de um problema se trata, é que se temos ainda um volume razoável de património construído, muito mais podíamos ter não fosse a incontrolável fobia de uns tantos, levados a tudo fazer e em todas as áreas, para apagar das nossas memórias, aquela data, o tal nome, aqueloutro acontecimento.

Em todo os sítios que lhes permitam mexer, é vê-los apagar o testemunho de quem os antecedeu, carimbando o seu

sinal, demarcando o seu território, para sua glória maior, deixando cada vez mais pobres estas nossas terras. Mais tarde falaremos sobre isto, em pormenor e apontando exemplos, que irão aparecendo inscritos nestas "Coisas da Corte das Areias". Mas, basta de estórias e vamos a uma pequena História.

Hoje em ruínas, de porte nobre e entristecido, atormentando a Nacional Anta sua vizinha e também "afilhada", a quem deu o nome, mais velhinha mas ainda assim mais firme e não menos respeitada.

Situa-se na freguesia do Espírito Santo, dista de Nisa 9 quilómetros, passa-lhe ao lado e para Poente o caminho municipal nº 1176, ligando Alpalhão a Arês. Para Nascente e à distância de 80 metros, corre pequeno ribeiro, também ele de S. Gens e onde se destacam umas boas dezenas de aveléiras.

A ermida, associada à presença da monumental sepultura megalítica que é a Anta, bem como outras talhadas nos afloramentos graníticos ali perto e de vestígios na zona que atestam a presença dos Romanos e outros povos, leva-nos a considerar o local, de certo modo, sagrado.

Terá sido a romaria uma das mais concorridas, ali se juntando as gentes de Nisa, Alpalhão,

Tolosa, Gáfete e Arês, festejando o dia do Santo e que, segundo José Francisco Figueiredo, era em terça-feira de Páscoa. Pelo que conseguimos apurar terá ocorrido há cerca de 70 anos, a última romaria e mesmo esta já isolada no tempo. Diz o dr. Motta e Moura, na sua "Memória Histórica de Nisa" que ali actuou, em festa e pela primeira vez a Banda de Música de Nisa, no ano de 1846, dois anos depois de ter sido criada. Desenganem-se os que, porventura, pensem que a ermida se foi desmorrando aos

poucos, pois não foi assim. Foi, na verdade e por decisão de alguém, desmantelada por motivos que nos parecem "óbvios", ou não fossem os materiais de seguida reutilizados, como as robustas semadres, uma nas instalações anexas à Matriz; a outra, ainda hoje e pelos mais velhos, por aí cantada em verso, o seu destino. A porta principal, forte e de boa madeira, uma vez retirada, passou "férias" ali perto, no palheiro ainda hoje lá plantado no Couto à retaguarda, sendo em seguida transportada em carreta puxada por junta de pujantes e mirandeses bois, até à povoação de Monte Claro, onde já velhinha e atacada pelo bicho, se finou há poucos anos. Este transporte foi efectuado pelo então nosso vizinho, Joaquim Belo Gomes, proprietário da referida junta e já falecido em França, para onde emigrara, sendo ajudado em toda a operação pelo ti Manel Bonita, que ainda aí está, de saúde e pronto para as curvas.

Quantos de entre nós não gostariam, ainda hoje, de contemplar a ermida de outros tempos, entrar e sentir aquelas coisas que só nestes sítios se sentem? Claro que a isto se chama sonhar acordado, além disso, reconhecemos, os tempos que correm não são propícios a

restaurações, com os "amigos do alheio" por aí pilhando ou simplesmente destruindo.

Preferível é investir e tudo fazer para conservar o que temos de pé, que não é assim tão pouco, mas, — e como estamos com a "mão na massa" —, é de justiça referir que, nesta área, os responsáveis da Paróquia de Nisa não se têm poupado a esforços para restaurar ou simplesmente alindar o nosso património religioso, na linha que há uns tempos vinha sendo seguida por quem os antecedeu. Na pessoa do senhor padre Horácio, os nossos parabéns a todos eles.

Para quem nunca pisou o chão da Ermida, segue a informação de que ao entrar no recinto da capela de Santo António, junto ao portão, o lageado que vai ter que pisar é nada mais nada menos que o Chão de S. Gens, ou pelo menos parte dele, isto se a informação dada por um amigo nosso, já na "casa" dos noventa, estiver correcta.

A imagem do Santo Mártir, Gens, vimo-la pela última vez há quatro ou cinco anos, parece-nos, na Matriz e a ser restaurada.

Como nota final e para a história futura, aqui se regista que na última viagem da imagem até à nossa terra, o transporte foi no lombo de simpática burrinha, pertença da Ti Ana Loura.



Rui Neves

Fotógrafo



Casamentos

Baptizados

Aniversários

e outras comemorações

Grande variedade de produtos:

Máquinas, Rolos, Álbuns, Molduras, etc...

NOVAS E MODERNAS INSTALAÇÕES

Rua Padre José Ribeirinho, nº3 e 5 * 6050 NISA * Telef 245 413334

Central Café PIZZARIA Lda

Venha conhecer as nossas Especialidades

Ambiente Acolhedor

Rua Júlio Basso, 39 - Tel: 245 412 35
6050- 315 NISA

Farmácia Martins Barata



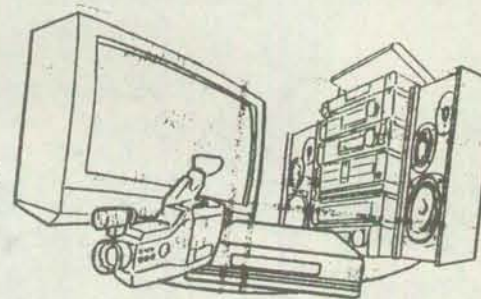
Secção de: **ORTOPEDIA**
PERFUMARIA
VETERINÁRIA

Largo 5 de Outubro,8 - Tel.245 41003

6050 NISA

NISASON

TV * VÍDEO * HI-FI
ELECTRODOMÉSTICOS



Av. D. Dinis - Bloco B
Lojas A/B
Tel. 245 412 650 -
6050 NISA



ÓPTICA REIS

Augusto Manuel de Jesus Reis

**EXAMES DE
OPTOMETRIA**

gratuitos por marcação prévia

LARGO ANTÓNIO JOSÉ LOURINHO, 8 - TEL. 202475

CENTRO COMERCIAL FONTEDEIRA, LOJA 6 e 65 - TEL 207328

7300 PORTALEGRE

RUA MOUZINHO DE ALBUQUERQUE Nº 21 - TEL. 242/206346

7400 PONTE DE SOR

RUA 5 DE OUTUBRO, 22 - 22A - TELEF. 268/333501

7100 ESTREMOZ

Arte & Foto

Equipamentos Fotográficos e Revelação de Fotografias a Cores, Lda

Telef. 245 330 506 Fax: 245 331 491

Rua de Elvas, 28 7300 PORTALEGRE

**AS SUAS
FOTOGRAFIAS
PODEM SER
AUTOCOLANTES**

+NECROLOGIA

FALECERAM EM FEVEREIRO

- + **Hermínia Semedo** - 93 anos
Natural de S. Matias - Nisa
Faleceu a 1 de Fevereiro
- + **João Correia São Pedro**
Natural de S. Matias - Nisa
Faleceu a 2 de Fevereiro
- + **Fortunato Lucindo de Oliveira** - 69 anos
Natural do Espírito Santo - Nisa
Faleceu a 5 de Fevereiro
- + **Maria da Cruz de Oliveira Sales** - 86 anos
Natural do Espírito Santo - Nisa
Faleceu a 7 de Fevereiro
- + **Francisco Ribeiro Bento** - 84 anos
Natural de S. Matias - Nisa
Faleceu a 7 de Fevereiro
- + **Maria Ângelo** - 86 anos
Natural de S. Matias - Nisa
Faleceu a 8 de Fevereiro
- + **João de Matos Bizarro** - 83 anos
Natural do Espírito Santo - Nisa
Faleceu a 8 de Fevereiro
- + **Ana de Oliveira Cigano** - 98 anos
Natural do Espírito Santo - Nisa
Faleceu a 10 de Fevereiro
- + **Manuel Manso** -
Natural de Peral (Proença-a-Nova)
Faleceu a 10 de Fevereiro
- + **Maria da Cruz Pires Temudo** - 73 anos
Natural de N.º Sr.ª da Graça - Nisa
Faleceu a 13 de Fevereiro
- + **Catarina da Graça Cartaxo** - 85 anos
Natural do Espírito Santo - Nisa
Faleceu a 23 de Fevereiro

Nova produção
do Teatro de Portalegre
“Pele Calejada”
em cena desde 29 de Fevereiro

Estreou-se no passado dia 29, na Igreja de S. Francisco, a nova produção do Teatro de Portalegre, “A Pele Calejada”, versão dramática do romance homónimo (1948) do escritor francês Raymond Guérin. A história conta-nos o percurso da vida de três irmãs ao longo da década de 40 e pela memória das três mulheres passam os anos da Grande Guerra, a euforia da libertação, os amores desencontrados, a dominação dos patrões, a sujeição dos humildes. Estas histórias pequenas dentro da grande História são exactamente as que tendem a ser esquecidas, as que o tempo apaga. O

espectáculo conta com as interpretações das actrizes Susana Teixeira e Fátima Reis e com a voz de Natália Luísa. A encenação de Carlos do Rosário reúne a equipa formada por marta Carreiras na cenografia e figurinos; Jorge Ribeiro no desenho de luzes; Fernando Ladeira na criação do espaço sonoro e Rui Ferreira na assistência de encenação. A versão dramática e tradução são do encenador e de Joaquina Caeiro. Operação de luzes e sonoplastia a cargo de Armando Mafra e Hélio, respectivamente.

(apreciada e comentada) de 3ª a sábado pelas 21,30h e aos Domingos às 16,30h até 27 de Março (Dia Mundial do Teatro).

Neste último dia, e como vem sendo habitual, a Companhia do Teatro de Portalegre não deixa as comemorações por mãos alheias e proporciona a entrada livre neste espectáculo.

Se é daqueles que diz que por estas bandas nada acontece, desengane-se, de uma vez por todas. Pegue no carro, na bicicleta ou no machibombo e rume até Portalegre. Leve a família e vá ao teatro. Em português, nos entendemos. Certo?

“A Pele Calejada” poderá ser vista

edil
e.
PAPELARIA NISENSE
Arquitectura desenho
design Informática música
L.º Heliodoro Salgado, 33
Tel/Fax 245 429236
R. Júlio Basso, 24 - 6050 NISA

Seja bem-vindo ao
Jeronimu's
B A R
R. Alexandre Herculano
Telef.245 429104 - 6050 NISA

Funerária e Florista LOPES LDA
Abriu em NISA na Rua Júlio Basso, 16
A LOJA QUE FALTAVA
Flores, Artigos religiosos e Decoração
Rua dos Combatentes, 26 6050 NISA Tel: 245 412 169
R. Júlio Basso, 16 - Telem 967046660
Em Portalegre Rua José Régio (Junto ao Cemitério) tel 245 208970

ÉCOMARCHÉ
Nisa

FORMAÇÃO DE QUALIDADE

EMPREGO GARANTIDO

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Curso: Técnicas de corte de carnes & Gestão de secção talho.
Tipo: Qualificação/Reconversão
Destinatários:: Empregados ou desempregados com mais de 18 anos.
Duração: 4 meses em horário laboral.
Local: Torres Novas(Centro de Formação do Intermarché).
Data: A definir em função do nº de inscrições (mínimo 12).

Oferecemos:
Bolsa de formação (de acordo com a lei).
Subsídio de alimentação.
Subsídio de alojamento e transporte.
Certificado de formação.
Emprego na secção de talho.

SOLICITE UMA FICHA DE INSCRIÇÃO NA CAIXA CENTRAL E ENVIE PARA:
FORDIS PORTUGAL
LUGAR DO MARRUJO - BUGALHOS
2380 ALCANENA
ou contacte-nos pelo 249 880 326



ÉCOMARCHÉ

Os Mosqueteiros

CÂMARA MUNICIPAL DE NISA

CONTRATAÇÃO DE PESSOAL A TERMO CERTO

6 SERVENTES PARA BRIGADAS DE ÁGUAS E ESGOTOS

A Câmara Municipal de Nisa pretende contratar a termo certo o pessoal referido no quadro seguinte:

| Quant. | Categoria | Habilitações | Remuneração | Prazo do Contrato | Prazo de Candidatura |
|--------|-----------|--------------------------|-------------|---------------------------------|-------------------------|
| 6 | Servente | Escolaridade Obrigatória | 65 600\$00 | 1 ano (eventualmente renovável) | Até ao dia 3/Março/2000 |

Os candidatos devem apresentar requerimento onde conste identificação completa e o lugar que pretendem, acompanhado da documentação comprovativa das habilitações e do currículo profissional.

Para mais informações, CONTACTAR:
C.M.NISA - Secção de Recursos Humanos e Serv. Auxiliares
Pr. Município 6050 NISA; Fax: 245412 799; Tel: 245410 000



Direcção
Regional
do
Alentejo

EDITAL

Armazenagem de produtos derivados do petróleo bruto Processo N° 821/12/12/26

Em conformidade com as disposições do Decreto N° 29034, de 1 de Outubro de 1938, são convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, para esta Direcção Regional, sita em Rua da República, 40, 7000-656 ÉVORA, dentro do prazo de 20 dias, a contar da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida pela entidade abaixo indicada, podendo para o efeito examinar o respectivo processo nesta Direcção

Entidade: FRANCISCO R. ROLO GALUCHO

Localização da Instalação

Morada: Rua da Cabine Eléctrica, n°4
Freguesia: Nisa
Concelho: Nisa
Distrito: PORTALEGRE

Produto Armazenado: Gases de Petróleo Liquefeitos

Capacidade Aproximada: 4480 litros

Finalidade: Consumo próprio

Évora, 16 de Fevereiro de 2000

O Director de Serviços
Raúl Mateus

Restaurante

"A CHURRASQUEIRA"

João Manuel Serrinha da Fonseca

TODA A QUALIDADE DE GRELHADOS

Rua João Maria Porto, Lote 1
Tel. 245 413210

6050 NISA



Rua dos Muros de Baixo, n° 2 - 1° - 7300 PORTALEGRE - Telef.: 245 20 43 56
Rua Alexandre Herculano n° 28 6050 NISA - Telef/Fax 245 41 21 05



CARTÓRIO NOTARIAL DE NISA

Notária: Licenciada Paula Cristina de Figueiredo Bettencourt Mendonça Fragoso:

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório, de folhas 85 a folhas 86 v° do livro de notas para escrituras diversas n° 69-C, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual José Dinis Ribeirinho e mulher Isabel da Cruz Curado, casados sob o regime da comunhão geral, residentes na Estrada da Circunvalação, 6, em Nisa, se declaram, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio rústico sito e denominado "Tapada do Papel", na freguesia do Espírito Santo, concelho de Nisa, com a área de seis mil e quinhentos metros quadrados, que se compõem de olival, solo subjacente cultura arvense em olival e figueiras, a confrontar pelo Norte com César Dinis Carita, pelo Sul com Francisco de Matos Bizarro, pelo Nascente com Maria de Fátima Toco São Pedro e pelo Poente com caminho público, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Nisa, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 83 da secção O, com o valor patrimonial de 3.125\$00.

Mais certifico que os justificantes alegam na referida escritura terem adquirido o dito prédio por usucapião, mediante compra efectuada há mais de 20 anos e de que não existem títulos, sendo porém certo que têm sempre exercido no prédio os poderes de facto correspondentes ao direito de propriedade, sem interrupção, fruindo como donos as utilidades possíveis, à vista de todos e sem discussão nem oposição de ninguém.

Está conforme ao original.

Nisa, aos 14 de Fevereiro de 2000

O 2° Ajudante - Assinatura ilegível

CÂMARA MUNICIPAL DE NISA

EDITAL N.º15/2000

CLASSIFICAÇÃO DA REGIÃO DA ÁREA DO CONHAL (Freguesia de Santana)

JOSÉ MANUEL SEMEDO BASSO, Presidente da Câmara Municipal de Nisa; Nos termos dos art.º 1º e 3º (n.ºs 1 e 2) do Decreto-Lei n.º 181/70, de 28 de Abril, FAÇO PÚBLICO QUE, por despacho do Vice-Presidente do Instituto Português de do Património Arquitectónico e Arqueológico, de 19 de Outubro de 1999, foi determinado a abertura do processo de instrução relativo à eventual classificação da **Área Arqueológica do Conhal**, freguesia de Santana, Concelho de Nisa, conforme planta anexa

Mais faço saber que, na fase de instrução do processo de classificação, o imóvel em causa e os localizados na respectiva área de protecção ficam abrangidos pelas disposições legais em vigor, designadamente o n.º 2 do art.º 18º da Lei 13/85, de 6 de Julho, o Decreto-Lei 42/96, de 7 de Maio, e o Decreto-Lei n.º 120/97, de 16 de Maio, pelo que não poderão ser demolidos, alienados, restaurados ou transformados sem autorização expressa daquele instituto.

Convidam-se assim os interessados a apresentar quaisquer reclamações, no prazo de **TRINTA DIAS**, que tenham por objecto a ilegalidade ou inutilidade da constituição ou alteração da servidão ou a sua excessiva amplitude ou onerosidade.

E, para constar, se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Paços do Concelho de Nisa, 23 de Fevereiro de 2000

O Presidente da Câmara
José Manuel Semedo Basso

VENDE-SE EM NISA
Armazém/Garagem,
200m2 de área coberta,
tecto(s) alto para entrada de camiões, espaço aberto no 1º andar, ideal para qualquer tipo de comércio. - Telf: 245-412128

VENDE-SE ou
ALUGA-SE CASA
P/ Restaurante ou similar c/ cerca de 7.500m2 (casa + terreno). Bem localizado junto à EN 18, próximo de Nisa
Contactar 245 412436

VENDE-SE
Quinta a 2 Km de Nisa,
vedada, 6 hecets, com água, olival e azinhal, casa de campo com sala e cozinha, infra-estruturas para engorda e com gerador.
Telf: 245-412128



Vox Populi

- *Homem rezador e que chora o Deus nele mora
- *Semeia hoje para colheres amanhã
- *Vale mais um pássaro na mão que três a voar
- *Mudam-se os ventos, mudam-se os pensamentos
- *Bem fazer nunca se perde: quem faz mal, por mal espere
- *Língua do maldizente e ouvido do que ouve são irmãos
- *Nunca Deus fecha uma porta que não abra outra
- *Do erro alheio tira o prudente conselho
- *Fevereiro seca as fontes ou leva as pontes
- *Só aproveita quem respeita
- *Tenda é preciso quem a entenda, senão que a venda
- *Isso é outra loiça

Até 10 de Março na Biblioteca Municipal

Assunção Carreto mostra a "vida" em pintura

"Vida" é o título da Exposição de Pintura com que Assunção Carreto se apresenta aos apreciadores ou simples curiosos, na Biblioteca Municipal de Nisa.

O pintor, de 37 anos de idade, é natural de Rapoula do Côa — Sabugal e exerce profissionalmente as funções de desenhador-projectista/programador numa empresa da Amadora. Frequentou os cursos de desenhador de máquinas, desenhador de construção civil, desenhador projectista de electrónica e desenhador ilustrador, frequentando actualmente um curso de design gráfico.

Desde muito cedo, Assunção Carreto sentiu vocação para as artes plásticas, experi-

mando-se através da pintura a óleo. Apresentou as suas obras em exposições individuais na Câmara do Sabugal, no Centro Comunitário de Algueirão Mem Martins e na Igreja de S. João, em Castelo de Vide. Participou ainda em mostras colectivas no Museu Regional da Guarda e na Associação Recreativa e Cultural de Rapoula do Côa.

A exposição com que se apresenta aos amantes da arte do concelho de Nisa e não só, pode ser visitada no átrio da Biblioteca Municipal, até 10 de Março, todos os dias, excepto aos domingos, no horário de funcionamento daquele espaço de cultura.

Mulher, Sempre!

Dia 8 de Março é o Dia Internacional da Mulher. Mais do que o assinalar de uma data e das iniciativas que ocorrem, importante mesmo é acabar com esta e outras "celebrações" semelhantes. Sinal de que, na prática, os direitos de todos não se esgotam apenas num único dia, sendo para respeitar, Sempre!

Destaque

Carnaval em Nisa, morreu, melhor dizendo: agonizou. Sem as contradanças, as arruadas, os "Corcovados", os desfiles em pequenos grupos de raparigas com os trajes nisenenses, os bailes nas colectividades e tantas outras manifestações que a voragem do tempo e o desinteresse de uns tantos condenou ao desaparecimento, ainda assim é sempre de esperar que algo aconteça. As escolas, neste aspecto, têm procurado lutar contra o "banimento" desta época do calendário das festividades profanas, lançando algumas actividades e envolvendo nelas alunos e professores. A Misericórdia, habitualmente, não deixa passar em claro esta quadra e promove o desfile e a animação de crianças e idosos. A Sociedade Artística Nisenense, continua porfiar e programou os habituais bailes e "matinés" de Carnaval. É o colorido possível de um tempo de brinca e de galhofa que já conheceu melhores dias, paradoxalmente (ou talvez não!) quando a vida não se oferecia a qualquer tipo de "brincadeiras"...

Exposições

*Nisa - Na Biblioteca Municipal, o convite está feito desde 21 de Fevereiro. A pintura, a luz e a cor de Assunção Carreto mostra-se em toda a sua plenitude e não deixa indiferente o leitor-visitante mais distraído. Passe por lá, aprecie a beleza e a arte. Deleite-se ou critique. Não paga nada e sempre leva algo para casa. Talvez, quem sabe, aquela imagem da "Criança do Kosovo"...

*Crato - A exposição "Misericórdias - 500 anos de solidariedade" está patente ao público no Museu Municipal do Crato, até 17 de Março. Pela sua qualidade e pela importância do tema vale bem a pena uma visita.

*Estremoz - Na sala D. Dinis (Galeria de Desenho) a exposição de foto-reportagem de António Xavier "Angola-Novembro de 1999". Até 12 de Março, de 3ª feira a domingo.

*Évora - A Galeria Évora-Arte apresenta até 24 de Março uma exposição de pintura e desenho de Margarida Lagarto.

Cinema

Em Março vêm aí um bom naipe de filmes capazes de satisfazerem os cinéfilos mais exigentes. A abrir, nos dias 4 e 5, o épico "Joana D'Arc", Depois, lá para meados do mês os jovens e menos jovens podem fazer uma excursão à "A Praia" e revisitarem o desempenho do super badalado protagonista do "Titanic", Leonardo Di Caprio.

Convém estar atento à programação. Não raras vezes há alterações, às quais a organização é alheia e por isso nada melhor do que confirmar as datas de exibição. O telefone do Cine Teatro vem anunciado no habitual destaque que damos em "Cinema".

Teatro



*Portalegre, de 1 de Fevereiro a 7 de Março, entre as 18 e as 20h, Victor Pires, do Teatro de Portalegre, dirige um Workshop sobre "Técnica do Palhaço".

Calejados nestas coisas da cultura e da arte de representar, o Teatro de Portalegre tem nova produção: A Pele Calejada.

Está em cena até 27 de Março (Dia Mundial do Teatro) e neste dia, não há mesmo desculpa, só não vai quem não quer: a entrada é grátis! Vá ao teatro.

* Em Avis, o Teatro marca também o tempo cultural. É o Mosteatro - 2ª Mostra de Teatro do Concelho de Avis. Durante o mês de Março 13 representações estão agendadas em várias localidades daquele Município, numa iniciativa a todos os títulos louvável. Não há mais autarquias que lhe queiram seguir o exemplo?

* Em Évora o CENDREV não pára. Depois do excelente (um pranto pode ser "excelente") "Pranto de Maria Parda", de Gil Vicente, com a actriz moçambicana Josefina Massango, o Centro Dramático de Évora estreia a 9 de Março, no Teatro Garcia de Resende, a peça "Elementos Menos Produtivos", de Peter Turrini. O espectáculo estará em cena até 1 de Abril.

* Alentejo com "Maria Parda" - Depois do êxito obtido em Évora, "O Pranto de Maria Parda" inicia em Março uma digressão por algumas localidades alentejanas: Borba, dia 10 (no Celeiro, às 21,30h); Vendas Novas, dia 11, (no Auditório, às 21,30h); Mora, dia 17, (na Casa da Cultura, às 15 e 21,30h); Amareleja, dia 22, (na Casa do Povo, às 21,30h); Moura, dia 24, (no Cine Teatro Caridade, às 21,30h). O monólogo, encenado por Rosário Gonzaga estreou em Novembro no âmbito da 4ª estação da Cena Lusófona.



Vamos fazer um petisco

Lampreia à minhota

Ingredientes (4 pessoas)

1 Lampreia; 2 dl de vinho verde tinto; 2 dl de vinho maduro tinto; 1,5 dl de azeite; 50gr de presunto; 1 cebola;

1; folha de louro; 1 colher de sobremesa de farinha; 1 ramo de salsa; Sal / Pimenta; Pão torrado

Preparação

Arranje a lampreia, corte-a em postas e introduza-as numa marinada feita com o sangue recolhido, o vinho verde e o vinho maduro. Tempere com sal, pimenta, salsa e louro. Deixe-a abeberar durante uma hora (mínimo). Em seguida, pique a cebola e leve-a a alourar no azeite. Junte as postas escorridas, o presunto cortado em cubos pequenos, e deixe refogar cerca de 15 minutos. Misture a marinada, onde já desfez a farinha. Deixe cozer em lume brando mais vinte minutos. Mexa de quando em vez. Quando as postas estiverem cozidas, retirem-se do tacho, ficando o molho a apurar mais dez minutos, findos os quais passe o molho num passador para outro tacho e junte as postas de lampreia para que aqueçam. Rectifique os temperos. Numa travessa coloque o pão torrado e fatiado sobre o qual disporá as postas. Regue com o molho, polvilhe com salsa e sirva acompanhada por arroz branco.

Francisco Guedes in "À mesa no Minho"

Distrital

1ª Divisão



Eléctrico recupera, Nisa sobe

O campeonato distrital de futebol da 1ª divisão ganhou novo entusiasmo após a "escorregadela" do Portalegrense em Santo António das Areias, aproveitada pelo Eléctrico (vitória nos Mosteiros) para se chegar mais à frente. Nisa e Benfica recebeu e ganhou ao Alter, e beneficiando da derrota do Castelo de Vide na Terrugem subiu ao 5º lugar, a par da turma castelovidense. O Portalegrense continua guia destacado e principal candidato ao título, enquanto no fundo da tabela as posições começam a definir-se: Mosteiros não larga o derradeiro lugar; Alegrete e Monfortense fazem-lhes companhia.

18ª Jornada

Os Elvenses, 5 Tramaga, 0
Monfortense, 3 Terrugem, 3
Castº de Vide, 0 Nisa e Benfica, 0
AD Alter, 1 Arenense, 1
Portalegrense, 7 Póvoa e Meadas, 0
Foros do Arrão, 3 Alegrete, 0
Fronteirense, 0 Mosteirense, 2
Eléctrico, 3 Montargilense, 2

19ª Jornada

Montargilense, 3 Elvenses, 0
Tramaga, 5 Monfortense, 2
Terrugem, 1 Castelo de Vide,
Nisa e Benfica, 4 AD Alter, 3
Arenense, 1 Portalegrense, 1
Póvoa e Meadas, 1 F. do Arrão, 0
Alegrete, 0 Fronteirense, 2
Mosteirense, 1 Eléctrico, 3

Classificação

| | J | V | E | D | Golos | P |
|--------------------|----|----|----|----|---------|----|
| 1º Portalegrense | 19 | 16 | 2 | 1 | 68 - 13 | 50 |
| 2º Eléctrico | 19 | 14 | 1 | 4 | 48 - 17 | 43 |
| 3º Fronteirense | 19 | 14 | 1 | 4 | 39 - 20 | 43 |
| 4º Terrugem | 19 | 12 | 3 | 4 | 36 - 20 | 39 |
| 5º Nisa e Benfica | 19 | 8 | 10 | 1 | 44 - 18 | 34 |
| 6º Castelo de Vide | 19 | 9 | 7 | 3 | 29 - 15 | 34 |
| 7º AD Alter | 19 | 7 | 3 | 9 | 32 - 46 | 24 |
| 8º - Arenense | 19 | 5 | 7 | 7 | 25 - 27 | 22 |
| 9º - Foros Arrão | 19 | 6 | 4 | 9 | 23 - 29 | 22 |
| 10º - Tramaga | 19 | 5 | 6 | 8 | 26 - 37 | 21 |
| 11º Póvoa e Meadas | 19 | 6 | 2 | 11 | 19 - 36 | 20 |
| 12º Montargilense | 19 | 5 | 3 | 11 | 26 - 36 | 18 |
| 13º Os Elvenses | 19 | 4 | 4 | 11 | 21 - 32 | 16 |
| 14º Monfortense | 19 | 3 | 5 | 11 | 22 - 45 | 14 |
| 15º Alegrete | 19 | 3 | 4 | 12 | 21 - 52 | 13 |
| 16º Mosteirense | 19 | 2 | 4 | 13 | 13 - 49 | 10 |

Nisa e Benfica, 4 - AD Alter, 3

Sem Rei nem Roque

Campo D. Maria Gabriela Vieira (Nisa)

Árbitro: João Roque

Fiscais de Linha: Manuel Anselmo e Pedro Mangerona

Nisa e Benfica: Luís Carita; Rovisco (aos 84m Gonçalo), Mendonça, Rui Santos e Martinho; João Carlos, Osvaldo e Álvaro (aos 85m Filipe); Paulinho, João Paulo (aos 60m Zé Eduardo), e Quim.

Treinador: António Maia

AD Alter: João Olaia; António Manuel, Rui Vieira (aos 70m Laranjo) Jorge e Marinho; Pista, Tó Zé e Guerra; Ricardo, Nuno Carranca e Burrica (aos 37m Beto).

Golos: 1m Ricardo (Alter); 6m Paulinho(N. e Benfica), 20 e 40m João Paulo (N. e Benfica); 50m, de penalty, Guerra (Alter); 66m Zé Eduardo (Nisa e Benfica); 80m, de penalty, Guerra (Alter).

Treinador: Rui Vieira

Cartões: Vermelho directo, aos 35m a Paulinho(Nisa e Benfica); Amarelos: aos 60m a Marinho (Alter); aos 65m a Álvaro (N. e Benfica) e a Quim (N. e Benfica); aos 66m a Quim (N. e Benfica) seguido de vermelho; aos 77m a Rui Santos (N.e Benfica) e aos 87m a Filipe (N.e Benfica).

Num jogo marcado pela péssima arbitragem do juiz João Roque e em que os niseses foram mimoseados com a amostragem de sete cartões, dois deles dando origem a expulsões, o Nisa e Benfica venceu justamente o encontro frente à Associação Desportiva de Alter.

O início abriu com um golo da equipa forasteira, que aproveitando um mau alívio do guarda-redes Luís Carita, inaugurou o marcador. Era no entanto o Nisa e Benfica que dominava a partida e foi sem surpresa que Paulinho restabeleceu a igualdade. Com jogadas bastante vistosas da equipa nicense, que dominou o encontro a seu bel-prazer, João Paulo marcou, adiantando a sua

equipa no marcador. Foi então que o árbitro decidiu mostrar um cartão vermelho directo a Paulinho, começando aqui a sua tarde inglória e de desacerto.

A equipa da casa, mesmo com um elemento a menos, não baixou os braços e após uma excelente jogada pelo lado esquerdo, João Paulo marcou o 3º golo da sua equipa, resultado com que se chegaria ao intervalo.

O 2º tempo começou novamente com um golo da equipa de Alter na transformação de uma grande penalidade. Os niseses não se amedrontaram e apesar da inferioridade numérica marcaram mais um golo, que resultou na expulsão de Quim, isto após ter sofrido uma

agressão por parte do guarda-linha alterense.

A jogar com menos dois jogadores, os benfiquistas de Nisa recuaram no terreno e os visitantes pressionaram, vindo a alcançar novo golo, novamente através de uma grande penalidade. Num jogo que prometia um bom espectáculo, até pelas posições das equipas na classificação, o árbitro, senhor João Roque, assumiu o protagonismo pela negativa. Pensamos, pelo que mais uma vez nos mostrou, que não tem nível para arbitrar encontros de futebol. A forma intimidatória como se dirigiu aos atletas e a autêntica perseguição à equipa local, foram exemplos de como não se deve estar em campo.

2ª Divisão

Tolosa desaproveita "oferta" de Alpalhão

Os dois primeiros classificados, Tolosa e Santa Eulália "escorregaram" em casa, perdendo ambos pelo mesmo resultado 1 - 2 frente ao Gafetense e Alpalhoense, respectivamente.

A vitória da equipa verde de Alpalhão, no sábado, em Santa Eulália, oferecia ao vizinho Tolosa a oportunidade de aumentar ainda mais o seu avanço sobre a equipa elvense. Mas, entre "vizinhos" as coisas nem sempre são tão lineares, como o provou o Gáfete, ainda com a derrota na 1ª volta (2-4) atravessada na garganta. Foi a Tolosa e não esteve pelos ajustes: dois "queijos", melhor dizendo dois golos, contra um dos tolosenses, selou a partida, numa jornada que apresentou um conjunto de resultados algo inédito, mesmo a nível nacional: os seis jogos disputados terminaram todos com a vitória das equipas visitantes. E se contasse para o "totobola"?

14ª Jornada

Esperança, 3 FC Crato, 0
Caiense, 0 Santa Eulália, 0
Alpalhoense, 7 Alagoa, 1
Benavilense, 2 GD Urro, 0
Estrela B, 0 Tolosa, 2
Gafetense, 3 GD Fortios, 1

15ª Jornada

Fortios, 1 Esperança, 6
FC Crato, 1 Caiense, 2
Santa Eulália, 1 Alpalhoense, 2
Alagoa, 0 Benavilense, 4
GD Urro, 0 Estrela B, 1
Tolosa, 1 Gafetense, 2

Classificação

| | J | V | E | D | Golos | P |
|-------------------|----|----|---|----|---------|----|
| 1º -Tolosa | 15 | 11 | 2 | 2 | 27 - 08 | 35 |
| 2º -Santa Eulália | 15 | 10 | 2 | 3 | 31 - 11 | 32 |
| 3º - Gafetense | 15 | 10 | 0 | 5 | 46 - 27 | 30 |
| 4º-Alpalhoense | 15 | 8 | 4 | 3 | 32 - 20 | 28 |
| 5º - Caiense | 15 | 7 | 4 | 4 | 36 - 22 | 25 |
| 6º -Esperança | 15 | 7 | 3 | 5 | 38 - 26 | 24 |
| 7º - FC Crato | 15 | 7 | 2 | 6 | 34 - 28 | 23 |
| 8º - Benavilense | 15 | 7 | 2 | 6 | 31 - 27 | 23 |
| 9º -Estrela B | 15 | 5 | 1 | 9 | 22 - 25 | 16 |
| 10º - GD Urro | 15 | 4 | 3 | 8 | 23 - 29 | 15 |
| 11º - GD Fortios | 15 | 2 | 1 | 12 | 22 - 49 | 07 |
| 12º -Alagoa | 15 | 0 | 0 | 15 | 10 - 77 | 00 |

Próxima Jornada (5 Março)

Caiense - Esperança; Alpalhoense - FC Crato; Benavilense - Santa Eulália; Estrela B - Alagoa; Gafetense - GD Urro; Tolosa - Fortios

Taça da Associação

Nisa e Benfica recebe Castelo de Vide

Na sede da Associação de Futebol de Portalegre, realizou-se o sorteio referente às meias-finais da Taça AFP tendo o sorteio ditado os seguintes jogos, a disputar em 22 de Abril:

GD Portalegrense, GD Montargilense; SNisa e Benfica, AD Castº de Vide

Em Março

Arrancam Jogos do Concelho de Nisa

Os primeiros Jogos do Concelho de Nisa, uma iniciativa do Gabinete de Desporto da Câmara Municipal vão decorrer durante o próximo mês de Março, englobando diversas modalidades desportivas e dirigidos a todos os participantes dos 8 aos 80 anos.

Nas modalidades colectivas, disputar-se-ão torneios de futebol de 5 (masculino/feminino) e basquetebol, enquanto as modalidades individuais oferecem a possibilidade da prática do ténis de mesa e do atletismo. A canoagem e a pesca desportiva não vão ser esquecidas nesta 1ª edição dos Jogos do Concelho e os amantes dos desportos radicais ou de contacto com a natureza têm uma grande oferta que vai desde o BTT (Bicicletas Todo o Terreno), à orientação, escalada e cicloturismo.

As inscrições devem ser feitas durante o mês de Fevereiro, nas sedes das Juntas de Freguesia e na Biblioteca Municipal, sendo gratuitas as de carácter individual e de 1000\$00 as destinadas à participação por equipas.

A 4 e 5 de Março, primeira prova da temporada

FRONTEIRA

capital de Todo-o-Terreno

Com o prazo para inscrições já terminado, a primeira edição das "6 Horas TT Compal" é já um êxito, a julgar pelo elevado número de concorrentes que formalizaram a sua inscrição junto das Organizações Aventura.

A vila de Fronteira será o palco para esta prova de resistência em circuito fechado, com um percurso de terra de cerca de 12 Km, alternativo ao das 24 Horas Telecel, com 6 Km totalente novos e onde não existirão passagens de ribeiras, permitindo aos pilotos fazer um verdadeiro teste aos seus veículos antes do início do Campeonato Nacional.

Aberta à participação de dois pilotos por automóvel, a prova é muito flexível quanto aos turnos de condução, exigindo apenas um mínimo de 1 volta. São admitidas viaturas enquadradas nos Grupos T1, T2 e T3, bem como os das categorias de Promoção A, B e C, incluindo os Nissan Terrano II do extinto troféu. Um leque muito variado de potenciais candidatos à vitória nesta prova que apresenta no seu regulamento algumas diferenças em relação às 24 Horas TT Telecel, nomeadamente no que respeita à



chegada, com a bandeira a ser dada à 1ª viatura que passe pela meta após as 15 horas, classificando-se todos os concorrentes que cortem a linha da meta, pelos seus próprios meios, nos 30 minutos seguintes.

À semelhança do que acontece em todas as outras provas das Organizações Aventura, a SIC terá a seu cargo a cobertura do acontecimento, proporcionando excelentes perspectivas de retorno às inúmeras empresas que apostam nesta modalidade, através de concorrentes e organizadores.

Grande desafio SIC / Aventura

As 6 Horas TT Compal será também a primeira prova a contar para o Grande Desafio SIC / Aventura, uma iniciativa que irá premiar os 1ºs pilotos com melhores classificações nas quatro provas do Clube Aventura. Um dos grandes aliciantes deste evento será sem dúvida o conjunto de prémios, para o primeiro classificado será atribuído um Troféu Cristal Peninsula acrescido de um prémio de alto valor, serão atribuídas taças do 2º ao 10º

classificado.

Prémio Fair Play / Compal

A Compal, irá instituir o Prémio Fair Play que visa distinguir as equipas com maior espírito desportivo e solidariedade. Este prémio, será entregue em todas as provas organizadas pelo Clube Aventura no ano 2000.

A equipa de José Megre conta ainda com o grande apoio da Câmara Municipal de Fronteira, bem como da Telecel, Porta da Ravessa, Galp, Correio da Manhã, Segafredo Zanetti e Nissan.

Programa

*4 de Março

- das 9 às 12 h - Verificações Documentais e Técnicas
- às 14 h - Treinos livres
- das 15 às 18 h - Treinos cronometrados
- às 19 h - Briefing

*5 de Março

- às 8h - Início dos preparativos da partida
- às 9 h - Partida
- às 15 h - Chegada
- às 17,30h - Distribuição dos Prémios

Basquetebol em Nisa

Estágio da Selecção Nacional de Cadetes e Torneio Internacional

A selecção nacional de basquetebol da categoria de Cadetes, vai realizar em Nisa, de 5 a 8 de Março, um estágio de preparação para o Campeonato Europeu que decorrerá este ano.

A Câmara Municipal de Nisa apoia a realização deste estágio como forma de divulgação da modalidade entre os jovens do concelho e como forma de aproveitamento das infraestruturas desportivas existentes,

nomeadamente do pavilhão desportivo inaugurado em Julho do ano passado.

A comitiva da selecção integra 19 pessoas, entre técnicos, dirigentes e atletas, sendo o estágio dirigido pelo seleccionador nacional, professor Artur Lima.

Na sequência do estágio, nos dias 7 e 8 de Março ocorrerá no pavilhão desportivo de Nisa, um Torneio Internacional, organizado pelo Sector de Desporto da Câmara de Nisa e que terá a participação, para além da selecção nacional, do Clube Portugal Telecom e de duas equipas de Espanha: Cáceres Club de Baloncesto e Caja Rural "Círculo de Badajoz".

Calendário do Torneio

*Dia 7 de Março

15 horas: Sessão de Abertura, com a actuação da Classe de Ginástica da

Câmara.

16,30h - Clube Portugal Telecom - Selecção Nacional de Cadetes

18,30h - Caja Rural "Círculo de Badajoz" - Cáceres Club de Baloncesto

*Dia 8 de Março

9 horas: Selecção Nacional de Cadetes - Caja Rural "Círculo de Badajoz"

10,45h: Cáceres Club de Baloncesto - Clube Portugal Telecom

16 horas: Selecção Nacional de Cadetes - Cáceres Club de Baloncesto

18 horas: Clube Portugal Telecom - Caja Rural "Círculo de Badajoz"

20 horas: Encerramento do Torneio; Distribuição de Prémios; Animação Musical e Convívio entre os participantes no Torneio e Jovens de Nisa

Futebol de A a Z

(em memória do João Martins (desenhos) e do Carlos Pinhão (textos))

NIDADE - "Consideremos, por exemplo, um time de futebol. Um time de futebol é formado por vários indivíduos, 11 pessoas. Cada pessoa tem o seu trabalho concreto para fazer, quando o time joga. Pessoas diferentes umas das outras (...) mas do mesmo time de futebol. Se esse time, no momento em que está a jogar, não conseguir realizar a unidade de todos os seus elementos, não conseguirá ser um time de futebol. Cada um pode conservar a sua personalidade, as suas ideias, a sua religião, os seus problemas pessoais, um pouco da sua maneira de jogar mesmo, mas eles têm que obedecer todos a uma coisa (...) têm que formar uma unidade".

(Palavras de Amílcar Cabral)



**JOSÉ DE JESUS
PIRES LOURO**
OFICINA DE
REPARAÇÃO
DE AUTOMÓVEIS



Ponte de Santa Maria
Telef.245 512190 - ARRONCHES

CONSUMIDORES

O papel da televisão

A televisão é o meio preferencial para os anunciantes, o que se justifica plenamente se atentarmos ao facto das crianças passarem em média, quatro horas diárias, frente ao receptor, e terem colocado, muitas delas, os blocos publicitários, no lugar antes ocupado pelas histórias de embalar.

A explosão da publicidade televisiva infantil é de longe mais alarmante nos Estados Unidos, mas não deixa já de preocupar os governos europeus. A Suécia, por exemplo, proibiu anúncios para menores de doze anos e pretendeu estender a medida à União Europeia, quando assumir a sua presidência no 2º semestre de 2001. A Bélgica flamenga impôs a regra dos cinco minutos, impedindo a transmissão de blocos publicitários durante e cinco minutos antes e depois dos programas infantis. Medidas restritivas estendem-se a outros países europeus, mas Portugal não se encontra ainda neste grupo, defendendo a auto-regulação.

Apesar deste atraso em relação aos parceiros europeus, a legislação

portuguesa, nomeadamente o Código da Publicidade, através do seu artigo 14º, tem em conta a vulnerabilidade psicológica dos menores, impedindo a exploração da sua inexperiência ou crudelidade, o incitamento a persuadir pais e terceiros à compra de produtos ou serviços e a exploração da confiança que depositam nos progenitores. Há todavia que não esquecer que este diploma está longe de ser cumprido na sua generalidade, o que faz com que não sejam raros os casos de coimas aplicadas a publicitários e estações de televisão.

A legislação nacional impõe ainda regras quanto ao uso de menores como intervenientes principais nas mensagens publicitárias, limitando-o àquelas que lhes são directamente dirigidas. Uma alínea que também não foge à regra anterior, já que estudos apontam que 70% das mensagens não destinadas a crianças, recorrem a elas.

Vendas na Internet não cumprem regras

Comprar através da Internet tem riscos acrescidos, uma vez que a maioria dos vendedores *on line* não cumpre as regras de boas práticas em matéria de defesa do consumidor estabelecidas pela OCDE. Uma análise feita pelo Instituto do Consumidor e pela Inspeção Geral das Actividades Económicas a 59 "sites" portugueses detectou que apenas nove (15 por cento) respeitavam as regras. Outros 28 (48 por cento) seguiam um número limitado de requisitos, enquanto os restantes 22 (37 por cento) ignoravam pura e simplesmente a generalidade das regras estabelecidas.

O tipo de infracções cometidas confirma que o consumidor tem razões para pensar duas vezes antes de arriscar. Com efeito, a esmagadora maioria dos sites iludem aspectos tão importantes como a inclusão de um sistema de segurança de pagamentos *on line*, ou a definição de um processo de devolução de produtos ou serviços. A ausência de um endereço físico, da previsão da jurisdição aplicável em caso de litígio e de garantias de privacidade dos dados pessoais são outras faltas importantes detectadas.

Empresas

Olivicultores têm Federação Nacional

Surgiu no seio da CONFAGRI mais uma Federação sectorial - a FENAZEITES (Federação Nacional das Cooperativas de Olivicultores) constituída legalmente no dia 21 de Dezembro.

Na tomada de posse dos órgãos sociais da nova Federação, o presidente da direcção, Aníbal Martins salientou a importância da criação desta estrutura para o desenvolvimento do sector:

"O sector olivícola em Portugal, representa uma actividade de vital importância social e económica em várias zonas do país, tendo um papel fundamental não só no combate à erosão e desertificação de regiões mais deprimidas, mas também em termos de emprego, ainda que sazonal. Existe olival disseminado de Norte a Sul do país, constituindo para a maioria dos agricultores a sua principal fonte de rendimento. Por volta da década de 60, Portugal detinha produções médias anuais de azeite que rondavam as 100.000 toneladas, tendo mesmo chegado a

produzir 120.000 toneladas, enquanto que a Espanha pouco ultrapassava as 300.000 anuais. Hoje as produções nacionais pouco se afastam das 40.000, enquanto os nossos vizinhos espanhóis se tornaram nos maiores produtores mundiais com valores que já ultrapassam as 1.000.000 toneladas actuais. (...)

"É preciso pois reflectir e no mínimo definir como objectivo principal, a recuperação do atraso do sector.

A situação deverá no entanto inverter-se, pois o sector é estrategicamente reconhecido como prioritário, e deveremos apostar fortemente em novas plantações de oliveiras, aumentar o número de olivicultores, continuar a apostar na modernização das empresas de transformação, criar e apoiar denominações de origem, em suma, o sector necessitará apresentar um grande dinamismo, para o qual poderão contribuir de forma determinante as estruturas associativas de agricultores, e particularmente as cooperativas."

POSTAIS do Concelho



Os tempos não vão famosos para as cores "benfiquistas", mas para o Pedro o que importa mesmo é jogar futebol e brincar com os seus companheiros, sejam do Estrela, do Desportivo, do Nisa ou do Alpalhoense.



| MARCA | MODELO | Nº DE PORTAS | ANO | EXTRAS |
|------------|-------------------------|--------------|------|-----------------------------------|
| AUDI | A4 1.6 PLUS | 4 | 1996 | VE,FC,DA,ACD,AIR,BAG,ABS,JLL |
| AUDI | 100 2.0 16 V | 4 | 1992 | FULL EXTRAS |
| BMW | 316i TOURING COLLECTION | 5 | 1998 | VE,FC,JLL,PDC,ABS,AIR,BAG,ACD,DA |
| BMW | 318 TDS TOURING | 5 | 1995 | VE,FC,ACD,DA,ABS,AIR,BAG |
| BMW | 318 IS | 4 | 1994 | VE,FC,ACD,DA,ABS,AIR,BAG,EE |
| CITROEN | AX 10 RE | 5 | 1992 | |
| CITROEN | AX 14 TRD | 5 | 1990 | |
| CITROEN | ZX 1.1 AVANTAGE | 5 | 1992 | VE,FC,EE |
| FIAT | PUNTO GT | 3 | 1996 | VE,FC,DA,JLL,RADIO |
| FIAT | PUNTO 55 S | 5 | 1998 | VE,FC |
| FIAT | UNO 60 SX | 5 | 1991 | VE,FC |
| FIAT | UNO DIESEL S | 5 | 1993 | RADIO |
| FIAT | PANDA 1.0 CLX Fire | 3 | 1993 | RADIO |
| LAND ROVER | DISCOVERY 2.5 TDI | 3 | 1993 | VE,FC,ACD,DA,JLL,RADIO |
| PEUGEOT | 406 STD | 4 | 1996 | VE,FC,JLL,EE,DA,ACD,RADIO,AIR,BAG |
| ROVER | 820 TL | 4 | 1995 | FULL EXTRAS |
| ROVER | 214 SLI | 5 | 1994 | VE,FC,TA,ACD,DA |
| TOYOTA | CARINA E 1.6 GLI | 4 | 1994 | VE,FC,EE,ACD,DA,ALARME,RADIO |
| VOLVO | 440 1.8i GLT | 5 | 1995 | VE,FC,ACD,DA,ABS,JLL,AIR,BAG |
| VOLVO | 850 GLT | 4 | 1995 | FULL EXTRAS |
| VOLKSWAGEN | POLO 1.3 PACK II | 5 | 1995 | VE,FC,JLL,TA,DA,RADIO |
| VOLKSWAGEN | GOLF 1.6 GT VARIANT | 5 | 1996 | VE,FC,ACD,DA,JLL,TA,RADIO,AIR,BAG |
| VOLKSWAGEN | PASSAT GT 1.8 16 V | 4 | 1989 | VE,FC,ACD,ABS,TA,JLL,ALARME |

Rua de Olivença, nº 16A e Nº 32 (Junto à Casa de Saúde)
 Telef.Fax.: 245 331825 *** Telemóvel 91 - 9313857 -
 7300 PORTALEGRE

CRÉDITO SEM ENTRADA ATÉ 60 MESES

FICHA TÉCNICA JORNAL DE NISA

Quinzenal
 Largo do Município, nº 35 - 1º
 7300 Portalegre

Director-Fundador: Mário Mendes

Colaboradores: Mário Mendes, Luís Pedro, Zé de Nisa, Joaquim Maurício, Patrícia Porto, José Murta, João da Cruz e Florinda Fortunato, Curado da Silva.

Correspondentes
 França - António Conicha
 Tolosa - Carlos Silva
 Portalegre - Francisco Graça Ferreira
 Amieira do Tejo - Jorge Pires

Edições Fonte Nova -Publiarvis
 Largo do Município, nº 35 - 1º
 7300 Portalegre
 Telef. 245 300740 Fax: 300748

ADMINISTRAÇÃO
 Largo do Município, nº 35-1º
 7300 Portalegre
 Telef. 245 300740 Fax 300748

Redacção:
 Apartado 67 - 6050 Nisa

Composição e Impressão
 PUBLIARVIS, LDA

Tiragem: 1000 exemplares

JORNAL DE NISA
 Largo do Município, 35-1º
 7300 Portalegre

ASSINATURAS
 Anual - 2.500\$00

Nome _____
 Morada _____
 Localidade _____
 Código Postal _____

NOTA: Os cheques devem ser emitidos em nome PUBLIARVIS.